



CAJERO PEDAGOGICO

escrito por

JÉSSICA GOMES



SILVA. Jéssica Gomes da. Caderno de Atividades. In: SILVA. Jéssica Gomes da. Debate regrado e dissertação escolar: o aprofundamento dos temas para a produção de textos argumentativos no 9º ano do Ensino Fundamental. 2024. 184 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Letras e Comunicação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2024.

FICHA TÉCNICA

DISCIPLINA	CURSO	SÉRIE OU CICLO
Língua Portuguesa	Linguagens	9º ano do Ensino Fundamental

OBJETIVOS

- Desenvolver as habilidades de escuta, apreensão do sentido geral dos textos, apreciação e réplica;
- Tecer considerações e problematizações pertinentes a respeito de temas diversos e relevantes socialmente;
- Experimentar e produzir textos (orais e escritos) de natureza argumentativa;
- Tomar consciência acerca de alguns usos da linguagem, aprendendo novas estratégias de comunicação ou ampliando as que já domina;
- Acessar textos literários e outras produções culturais do campo e o fazer literário em gêneros líricos;
- Perceber a relação e o diálogo entre textos, criando sentidos;
- Ampliar o repertório sociocultural para ativá-lo em leituras, interpretações e produções de textos;
- Conhecer formas eficientes e respeitosas de intervir na sociedade, contribuindo para melhorá-la, dentro das leis vigentes.





Produção inicial: A importância da leitura na vida dos jovens;

Módulo 1: Os desafios de falar em público;

Módulo 2: A natureza argumentativa do ser humano;

Módulo 3: Arte e literatura - para que a realidade não nos destrua;

Módulo 4: Uniforme escolar - uma realidade que não dá pra fugir, ou dá?;

Produção final: Agora é nossa vez! Como anda o estado de conservação do patrimônio público: limites entre arte e vandalismo.



Ponto de partida

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA VIDA DOS JOVENS



Caro professor,

Nesta aula, cuja duração estimada é de 2 horas, deverão ser trabalhadas as seguintes habilidades com os alunos:

- Analisar as estratégias de persuasão usadas em alguns textos (título, escolhas lexicais, construções metafóricas, explicitação ou ocultação de fontes de informação, entre outras) e seus efeitos de sentido;
- Reconhecer o contexto de produção e de circulação de textos legais e normativos (função social, autores, leitores, contexto sócio-histórico, suporte, entre outros), identificando as suas formas de organização;
- Relacionar textos a fatos históricos e sociais;
- Argumentar de forma crítica e fundamentada;
- Estabelecer relações entre as partes do texto argumentativo - discussão de questão(ões) polêmica(s), posicionamento assumido e razões que o sustentem -, por meio de recursos linguísticos adequados;
- Verificar os pontos que precisam ser trabalhados nos próximos módulos.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA VIDA DOS JOVENS

Professor(a), sugerimos que faça a leitura dos textos propostos nesta aula em voz alta para os alunos, bem como a leitura da proposta de produção textual. No entanto, como esta proposta tem como objetivo uma diagnose, recomenda-se que não se desenvolvam maiores reflexões acerca do tema, nem dos aspectos estruturais do gênero textual pedido neste momento do caderno.

Sempre que possível, peça aos alunos para acessarem o link e/ou o QR Code, relacionados aos textos presentes neste caderno, a fim de desenvolver seu letramento digital.

Esta é a primeira aula deste caderno. Nela, você lerá três textos sobre a importância da leitura na vida dos jovens. Em seguida, deverá escrever uma dissertação a respeito do mesmo tema, com base nessas leituras e em seus conhecimentos prévios.

O Texto I - “A origem de Carolina” - pode ser acessado em https://www.ebiografia.com/carolina_maria_de_jesus/ ou apontando a câmera do seu celular para o QR Code adiante.

Texto I - A origem de Carolina

Carolina Maria de Jesus
Escritora brasileira
Por **Dilva Frazão**
Biblioteconomista e professora



Carolina Maria de Jesus (1914-1977) foi uma escritora brasileira, considerada uma das primeiras e mais destacadas escritoras negras do País. Ela é autora do livro *best seller* autobiográfico “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”. Carolina Maria de Jesus nasceu em Sacramento, no interior de Minas Gerais, no dia 14 de março de 1914. Neta de escravos e filha de uma lavadeira analfabeta, Carolina cresceu em uma família com mais sete irmãos.

A jovem recebeu o incentivo e a ajuda de Maria Leite Monteiro de Barros – uma das freguesas de sua mãe, para frequentar a escola. Com sete anos, ingressou no colégio Alan Kardec, onde cursou a primeira e a segunda série do ensino fundamental.

Apesar de pouco tempo na escola, Carolina logo desenvolveu o gosto pela leitura e pela escrita. Em 1924, em busca de oportunidades, sua família mudou-se para Lageado, onde trabalhavam como lavradores em uma fazenda. Em 1927, retornaram para Sacramento.



Carolina e a literatura

Morando na favela, durante a noite trabalhava como catadora de papel. Lia tudo que recolhia e guardava as revistas que encontrava. Estava sempre escrevendo o seu dia a dia.

Em 1941, sonhando em ser escritora, foi até a redação do jornal Folha da Manhã com um poema que escreveu em louvor a Getúlio Vargas. No dia 24 de fevereiro, o seu poema e a sua foto são publicados no jornal.

Carolina continuou levando regularmente os seus poemas para a redação do jornal. Por esse motivo acabou sendo apelidada de “A Poetisa Negra”. Era cada vez mais admirada pelos leitores.

Em 1958, o repórter do jornal Folha da Noite, Audálio Dantas, foi designado para fazer uma reportagem sobre a favela do Canindé e uma das casas visitadas foi a de Carolina Maria de Jesus. Carolina lhe mostrou o seu diário, surpreendendo o repórter. Audálio ficou maravilhado com a história daquela mulher.

A publicação de “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”

No dia 19 de maio de 1958, Audálio publicou parte do texto, que recebeu vários elogios. Em 1959, a revista O Cruzeiro também publicou alguns trechos do diário. Somente em 1960, foi finalmente publicado o livro autobiográfico “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”, com edição de Audálio Dantas. Com uma tiragem de dez mil exemplares, só durante a noite de autógrafos foram vendidos 600 livros.

Fonte: https://www.ebiografia.com/carolina_maria_de_jesus/. Acesso em: 30 mar. 2024. [adaptado]

Leia, atentamente, o trecho adiante do Texto II - O poder da leitura: contação de histórias encanta crianças. Em seguida, acesse ao link ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code abaixo e descubra o poder da leitura através de uma estratégia chamada “contação de histórias”, que tem encantado crianças.

Texto II - O poder da leitura: contação de histórias encanta crianças

Uma história bem contada é o suficiente para despertar o interesse pela leitura. É assim que um projeto da periferia de São Paulo atrai os pequenos leitores.



<https://www.youtube.com/watch?v=cl2dfykpISA>



Agora, leia o Texto III, reproduzido abaixo. Ele também está disponível no link <https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2018/08/politica-nacional-de-leitura-e-escrita-agora-e-lei> e no QR Code adiante.

Texto III - Política Nacional de Leitura e Escrita agora é lei

01/08/2018, 10h40



A nova lei aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pela Presidência da República — Lei 13.696, de 2018 — reconhece a leitura e a escrita como essenciais para assegurar a plena cidadania e uma vida digna, tornando-as um direito do cidadãos. A norma também cria uma política nacional para fortalecer as bibliotecas públicas, com a ampliação e atualização dos acervos físicos e digitais e a melhoria da acessibilidade, e estabelece que o governo federal deve trabalhar em conjunto com estados, municípios, sociedade civil e empresas. Durante o debate no Senado, a senadora Regina Sousa (PT-PI) disse que a medida pode melhorar a formação dos estudantes. A Política Nacional de Leitura e Escrita também cria o Prêmio Viva Leitura, para estimular e recompensar as melhores iniciativas para promover a leitura, os livros e as bibliotecas. O projeto que deu origem à lei foi apresentado pela senadora Fátima Bezerra (PT-RN). A reportagem é da Rádio Senado.

Fonte: <https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2018/08/politica-nacional-de-leitura-e-escrita-agora-e-lei>. Acesso em: 30 mar. 2024.



AGORA É SUA VEZ!!!!

Com base nos conteúdos acessados nesta aula e em seus conhecimentos prévios, escreva um texto, a respeito do tema:

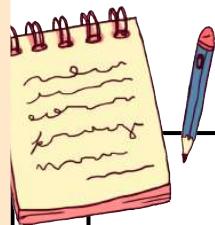
Por que a leitura é importante na vida dos jovens?

Seu texto deve ser destinado a estudantes da sua escola e seus responsáveis e deve apresentar:

- a) uma problemática claramente delimitada;
- b) argumentos expostos progressivamente para responder à problemática proposta;
- c) informações que ajudem a sustentar os argumentos, extraídas dos textos motivadores, de sua vivência, de jornais, de pesquisas na internet, entre outras possibilidades;
- d) sequência lógica;
- e) linguagem adequada aos leitores que pretende atingir (alunos e seus responsáveis);
- f) entre 15 e 20 linhas.



Professor(a),
espera-se que o
aluno utilize este
espaço para
estruturar seu
texto e fazer as
alterações e
ajustes
necessários,
antes de redigir a
versão final - a
qual deve ser
entregue para
o(a) professor(a)
avaliar.



Rascunho

ANALISANDO MEU TEXTO



SIM

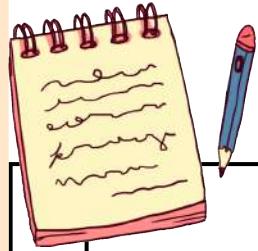
NÃO

PARCIALMENTE

Dei um título à minha redação?			
Utilizei parágrafos?			
Apresentei uma opinião sobre o tema proposto?			
Utilizei argumentos para defender esse ponto de vista?			
Prestei atenção quanto à escrita das palavras?			
Utilizei adequadamente os sinais de pontuação?			
Acentuei corretamente as palavras?			
Minha letra está legível?			
Alcancei o número mínimo de linhas estipulado?			
Ultrapassei o número máximo de linhas pedido?			

Professor(a), espera-se que esta folha ajude os alunos a revisarem seus textos, antes de redigirem a versão final, de modo a se tornarem mais conscientes dos aspectos estruturais dos textos dissertativos.

Professor(a), espera-se que os alunos construam a dissertação, atentando-se para o fato de que a leitura é um importante instrumento para a tomada de consciência acerca do mundo em que vivemos. Por isso, é muito importante para a formação do pensamento crítico, constituindo direito essencial a todos os cidadãos. Além disso, espera-se que os alunos consigam perceber que a leitura nos permite ter experiências sem que, contudo, precisemos vivê-las de fato. Carolina Maria de Jesus, por exemplo, fala em seus livros, de aspectos de sua vida e da vida que se levava naquela época, nos permitindo conhecer um pouco aquele passado, que ainda exerce influências no mundo atual.



Versão final



MÓDULO 1

OS DESAFIOS DE FALAR EM PÚBLICO



Caro professor,

Neste módulo, cuja duração estimada é de 2 horas de aula, deverão ser trabalhadas as seguintes habilidades com os alunos:

- Perceber a ideia central de alguns textos (orais e escritos);
- Planejar debates regrados, considerando o contexto de produção (perfil dos ouvintes, objetivos, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento etc.) e as características do gênero;
- Participar de debates regrados, ocupando diferentes papéis (mediador, juiz, debatedor etc.);
- Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão;
- Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.



OS DESAFIOS DE FALAR EM PÚBLICO



Professor(a), organize a sala de aula, distribuindo os alunos no formato de um círculo. Tal estrutura é mais próxima daquela utilizada nas rodas de conversa que vemos no dia a dia. Inicie a roda de conversa, explorando o título e a imagem que abrem este módulo com os alunos, fazendo-os refletirem sobre os sentidos produzidos pela linguagem verbal usada e pela linguagem não verbal, expressa através da linguagem corporal da personagem.

Este é o primeiro módulo deste caderno. Nele, abordaremos os desafios de falar em público e o gênero debate regrado.

Você já vivenciou uma situação em que precisava falar em público e sentiu aquele frio na barriga? Com base nessa(s) experiência(s), responda às perguntas abaixo. Em seguida, compartilhe suas respostas com seu/sua professor(a) e colegas de turma.

1) O que mais te deixou ou deixa nervoso(a) nessas horas?

Resposta pessoal.

2) Quais sensações físicas você sente?

Resposta pessoal.

3) O que mais te ajuda a superar os desafios de falar em público?

Resposta pessoal.



Em seguida, faça os questionamentos acima, discutindo-os coletivamente. Não se esqueça de pedir que os alunos façam seus próprios registros nos espaços reservados para isso neste material.

Agora, assista ao vídeo, disponível no link <https://www.facebook.com/share/v/Vqt7VUK56S3rj6gi/?mibextid=w8EBqM> e no QR Code a seguir. Ele é um trecho de uma participação da atriz Glória Pires em um evento. Nessa participação, a atriz foi alvo de críticas nas redes sociais. Por quê?

1) O que mais te chama atenção no vídeo? Por quê?
Resposta pessoal.

2) Você acha que atriz está confortável durante o programa ou não? Explique.
Resposta pessoal.

3) Quais as recomendações que você daria a alguém antes de uma situação como essa?
Resposta pessoal.

4) O que você achou da postura da outra pessoa que estava fazendo as perguntas? Por quê?
Resposta pessoal.

Professor(a), após a exibição do vídeo, leve os alunos a refletirem acerca do que foi apresentado: pessoas envolvidas na situação, contexto comunicativo, objetivos dos envolvidos, aspectos que mais se destacam, entre outras possibilidades.

Em seguida, faça os questionamentos abaixo, debatendo sobre os desafios de se falar em público, tanto para figuras públicas, já famosas e, por isso, mais acostumadas com tal exposição, quanto para pessoas anônimas, que não são aocstumadas com esse tipo de situação.

Finalizada essa etapa, faça a sistematização do gênero debate com os alunos, explorando o tópico “O gênero debate regrado e sua funcionalidade”.

Professor(a),
aproveite para
explorar o sentido
da palavra
“glossário” com
os alunos, bem
como a
importância de se
recorrer ao
dicionário sempre
que necessário.

O GÊNERO DEBATE REGRADO E SUA FUNCIONALIDADE

“Ser social que é, o ser humano tem muito a aprender através da troca de ideias que ocorre através do debate, que não é apenas a expressão das opiniões unilateralmente, mas uma experiência intersubjetiva, na qual muito mais do que palavras, significados e leituras de mundo são explanadas e trocadas” (Oliveira, 2023, p. 71).

Você já ouviu falar em debate? Já participou ou assistiu a algum? Como foi essa experiência?

Para saber mais sobre esse importante gênero, leia atentamente o glossário abaixo e algumas dicas sobre como agir em um debate. Em seguida, faça o que se pede.

GLOSSÁRIO

Debate: s.m. 1 discussão acalorada entre duas ou mais pessoas sobre um tema 2 exposição de ideias, razões em defesa de ou contra algum argumento, ordem, etc. [ETIM: fr. Débat controvérsia, querela’]

Debatedor: \ô\ adj.s.m. 1 que ou o que debate 2 que(m) luta por uma causa 3 que(m) examina com outrem um assunto em debate 4 que(m) discute , alterca [ETIM: rad. do tart. Debatido (v. debater) com tema –e- da 2^a conj. + -or]

Debater: v. [mod.8] int. 1 entrar em discussão; altercar □ t.d. 2 expor razões contra (ideia, argumento etc.); questionar t.d. e int. 3 discutir, examinar (assunto, problema etc.) (d. (sobre) um projeto) pron. 4 agitar o corpo e/ou os membros, para livrar-se de sujeição física; contorcer-se [ETIM: fr. débattre ‘id.’]

Fonte: Dicionário Houaiss Conciso / Instituto Antônio Houaiss, organizador, [editor responsável Mauro de Salles Villar]. – São Paulo : Moderna, 2011.

Dicas para evitar conflitos e “saias justas” na hora de debater:

- Respeite o tempo de fala de cada envolvido. Isso é fundamental;
- Não diga palavrões, palavras de baixo calão e termos obscenos;
- Estude o tema previamente, afinal, pode ser constrangedor falar sobre algo que não conhece. Mas, não sinta medo de dizer que não sabe de algo;
- Utilize expressões de responsabilidade de autoria, como por exemplo, “eu penso”, “eu acho”, evidenciando que se trata da sua opinião sobre o assunto;
- Expressões como “talvez”, “pode ser um dos caminhos”, “uma das possibilidades seria”, que não tornam a informação como verdade absoluta são bem-vindas;
- Use exemplos de situações reais e conhecidas para reforçar seus argumentos e fugir do pensamento comum de que “eu acho que é assim porque sim”;
- Preste atenção à estrutura geral dos textos, estruturando o seu raciocínio em início, meio e fim. Faça um roteiro por escrito caso se sinta mais seguro(a) e treine antes.





Professor(a), esta é uma proposta de sala de aula invertida. Forneça todas as orientações necessárias na sala de aula, leia a proposta e sane todas as dúvidas que surgirem. Assim, os alunos poderão pesquisar informações sobre o tema em casa e se organizar, para, na aula seguinte, conduzirem um debate, utilizando as habilidades que foram aprendidas durante o módulo.

Oriente os alunos a recuperarem as informações compartilhadas no início deste módulo para organizarem esta etapa final.

AGORA SIM, MÃOS À OBRA!

Vamos organizar um debate regrado para ser realizado na próxima aula?!

O tema sugerido está destacado abaixo, mas, caso prefira outro, converse com seu/sua professor(a) e seus colegas a respeito:

Fake news - como fugir das notícias falsas?



Na organização do debate, observe os pontos expostos adiante.

- Escolha um ou dois alunos para ser(em) o(s) mediador(es);
- Pesquise na internet e em outras fontes textos e vídeos que lhe ajudem a convencer os colegas sobre sua opinião;
- Lembre-se do que acabou de aprender sobre o gênero “debate”.



Caso perceba dificuldades quanto ao acesso às informações externas, leve alguns materiais impressos sobre o tema para que os alunos façam esse processo de pesquisa e organização na sala de aula com a sua mediação mais direta.





A NATUREZA ARGUMENTATIVA DO SER HUMANO



Caro professor,

Neste módulo, cuja duração estimada é de 2 horas de aula, deverão ser trabalhadas as seguintes habilidades com os alunos:

- Compreender o modo como os recursos linguísticos ou multissemióticos são usados na construção de discursos persuasivos ou argumentativos;
- (Re)Conhecer as características do gênero dissertação escolar;
- Analisar o uso de recursos persuasivos em alguns textos argumentativos (título, escolhas lexicais, construções metafóricas, explicitação ou ocultação de fontes de informação, entre outras possibilidades) e seus efeitos de sentido;
- Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos;
- Diferenciar um fato de opiniões acerca dele.

A NATUREZA ARGUMENTATIVA DO SER HUMANO



Este é o segundo módulo deste caderno. Nele, discutiremos a natureza argumentativa do ser humano e como isso interfere no nosso dia a dia. Também falaremos sobre o gênero dissertação escolar, acessando dicas sobre como produzi-lo. Para isso, observe a imagem a seguir, disponível no link <http://www.filosofiahoje.com/2012/09/opinioes-diferentes-aqui-voces-serao.html> e no QR Code, e responda às questões propostas.



“A realidade pode ser tão complexa que as observações feitas de um determinado assunto, vistas de ângulos diferentes, podem parecer bem contraditórias!”



Fonte: Filosofia Hoje. Disponível em: <http://www.filosofiahoje.com/2012/09/opinioes-diferentes-aqui-voces-serao.html>. Acesso em: 31 maio 2024

1) O que está acontecendo na imagem?

Espera-se que os alunos percebam que os personagens estão conversando e apresentam pontos de vidas ou opiniões diferentes sobre o que estão vendo.

2) Quem está certo na discussão?

Espera-se que os alunos percebam que, neste caso, ambos parecem ter razão, uma vez que estão vendo a situação sob prismas diferentes.

3) Você já vivenciou situações parecidas? Comente com seus colegas e professor(a).

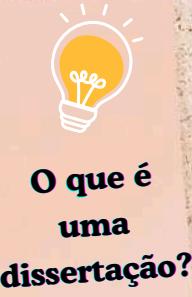
Resposta pessoal.

Professor(a), sugerimos que inicie este módulo explorando o título e a imagem de abertura com os alunos, fazendo-os refletirem sobre os sentidos produzidos pela linguagem verbal usada e pela linguagem não verbal, expressa através da linguagem corporal das personagens. Em seguida, faça a análise da citação e da imagem ao lado, orientando os alunos a responderem às perguntas 1, 2, 3, 4 e 5, oralmente, compartilhando suas experiências com os colegas e fazendo registros das respostas escritas no material.

Embora essa resposta seja pessoal, espera-se que os alunos reflitam que percebemos o mundo de modos diferentes, pois somos diferentes uns dos outros. Por isso, nossas opiniões, muitas vezes, são distintas. Contudo, não há problemas nisso. Além disso, não é porque pensamos diferente que devemos nos desentender.

5) Como você costuma expressar suas opiniões a respeito de algum assunto e em que suporte(s) de comunicação?

Resposta pessoal.



GLOSSÁRIO

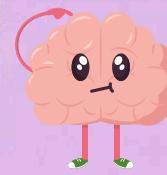
O que é dissertar?

Dissertação (dis.ser.ta.ção) sf. 1 Discurso em que se expõe ou examina um assunto. 2 Trabalho escrito apresentado e defendido por graduando ou mestrando para a obtenção do certificado de conclusão de curso. [PL.: -ções.] · dis.ser.ta.ti.vo a. [F.: Do lat. *Dissertativo, onis*]

Dissertar (dis.ser.tar) v. ti. 1 Expor um assunto de forma sistemática e abrangente; DISCORRER. [+ sobre: O conferencista dissertou sobre o Império Romano.] 2 Fazer dissertação (2) ou trabalho escolar escrito. [+ sobre: O professor pediu que dissertássemos sobre política.] ► 1 dissertar] [F.: Do v.lat. *dissertare*.]

Fonte: CALDAS, Aulete. Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa / Caldas Aulete ; [organizador Paulo Geiser]. – 3. ed. – Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

Professor(a), aproveite para explorar o sentido da palavra “glossário” com os alunos, bem como a importância de se recorrer ao dicionário sempre que necessário.



Na próxima página, há mais informações sobre o gênero textual dissertação escolar. Explore com os alunos aspectos estruturais desse gênero, bem como a importância de se utilizar o rascunho para organizar as ideias. Além disso, aproveite para relembrar ou abordar com os alunos a função dos conectivos nos textos.



TOME NOTA!!!



94

Para escrever uma dissertação escolar, assim como qualquer outro texto, é preciso prestar atenção nas suas características, ou seja, nos elementos que a constituem. Por isso, deve-se planejar:

- a **introdução**, em que se apresenta a situação-problema ou a tese;
- o **desenvolvimento**, no qual se expõe cada argumento em cerca de um parágrafo, fundamentando-os com evidências que comprovem as afirmações feitas;
- a **conclusão**, na qual podem-se apontar possíveis caminhos para resolver a problemática abordada, permitindo que o leitor reflita sobre o assunto.

Tente pensar em respostas bem detalhadas para as perguntas a seguir:

1. Sobre o que estou falando? (defina o tema proposto);
2. Qual é o lado positivo ou as vantagens desse fato abordado? (quando houver);
3. Qual é o lado negativo ou as desvantagens desse fato abordado? (quando houver);
4. Qual ou quais seriam as possíveis soluções para se tentar resolver ou minimizar os danos causados por essa problemática?

A FUNÇÃO DOS CONECTIVOS NOS TEXTOS

Você já deve ter aprendido sobre o significado dos conectivos e as suas funções na construção dos argumentos. Em todo o caso, leia atentamente a tabela a seguir para saber mais ou relembrar o que já estudou a respeito.

Adição	e, também, ainda, nem (=e não), não só... mas também, etc.	“O acesso à rede de água e esgoto traz mais dignidade para a vida das pessoas, além de gerar uma série de avanços econômicos e sociais para o país [...]” (Stenbruch, 2015 <i>apud</i> Koch; Elias, 2016, p. 64).
Conclusão	portanto, logo, por conseguinte, pois, em decorrência, etc.	“Dias de calor intenso podem causar danos à saúde se não forem tomados os cuidados adequados. O organismo perde líquidos naturalmente ao longo do dia. Por isso hidrate-se neste carnaval! [...]” (Folha de São Paulo, 2015 <i>apud</i> Koch; Elias, 2016, p. 71).
Alternativa	ou, ou então, quer...quer, seja...seja, etc.	“ Seja porque a vida de gente grande é uma pedreira, seja pela neotenia – o apego à forma jovem, a característica mais bela de nossa espécie –, o fato é que há homens que nunca deixam de ser meninos pela vida afora [...]” (Daudt, 2015 <i>apud</i> Koch; Elias, 2016, p. 73).
Justificativa ou explicação	porque, que, já que, pois, etc.	“Por que viajar para a Áustria? Porque é um país que combina, de forma impressionante, os opostos [...]” (Viena, 2016 <i>apud</i> Koch; Elias, 2016, p. 72).

Contraposição

porém,
contudo,
todavia, no
entanto, etc.

“Não existe dia ruim para comprar um BMW. **Mas** existe dia melhor” (Veja, 2014 *apud* Koch; Elias, 2016, p. 69).

Inclusão de informações

até mesmo,
mesmo,
inclusive,
etc.

“Não é o tempo que está biruta: é que **até** o sol quer passar Julho no Itamambuca Eco Resort” (Viagem e Turismo, 2015 *apud* Koch; Elias, 2016, p. 65).

Marca temporal

já, ainda,
agora, etc.

“Sua vida **já** é digital. Está na hora de a sua conta também ser” (Veja, 2015 *apud* Koch; Elias, 2016, p. 74).

Os conectivos nos ajudam a estruturar o nosso raciocínio e deixam pistas expressas para os destinatários dos nossos textos acerca do que pretendemos.

Professor(a), aproveite o final deste módulo para explorar as produções iniciais feitas pelos alunos sobre “a importância da leitura na vida dos jovens”.

MUITO CUIDADO!!!

- Não use palavrões ou expressões preconceituosas em seu texto;
- Utilize a linguagem formal, evite gírias, abreviações e preste atenção à correção gramatical, à pontuação e à acentuação das palavras.
- Responda às perguntas da seção “Tome nota” da página 24, do modo mais completo possível, com riqueza de detalhes. Em seguida, transcreva as respostas, abrindo um parágrafo para cada uma;
- Utilize notícias, trechos de músicas, de poemas, dados estatísticos e outras informações que tornem seus argumentos mais consistentes.

Se preferir, leve algumas produções (ou trechos), digitalizadas e preservando a identidade dos autores, e faça correções junto com a turma.

Você pode utilizar a folha que se encontra entre a folha de rascunho e a folha para a escrita da versão final do texto, presente no final do módulo anterior como suporte.

Antes de passar para o próximo módulo, que tal rever aquela produção textual que você escreveu no módulo anterior e conferir se já usava as dicas disponíveis nesse módulo e no que ainda precisa trabalhar?!

A confecção de cartazes contendo a estrutura básica dos textos dissertativos também pode contribuir para que os alunos utilizem como suporte nas aulas subsequentes.

ARTE E LITERATURA - PARA QUE A REALIDADE NÃO NOS DESTRUA



Caro professor,

Neste módulo, cuja duração estimada é de 5 horas de aula, deverão ser trabalhadas as seguintes habilidades com os alunos:

- Reconhecer o contexto de produção de textos legais e normativos (função social, autores, leitores, contexto sócio-histórico, suporte, entre outros), identificando as suas formas de organização;
- Analisar as motivações e finalidades de textos (orais e escritos), considerando fatos históricos e sociais e percebendo a sua ideia central;
- Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos;
- Experimentar leituras de textos literários e outras produções culturais, percebendo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo e tecer comentários de ordem estética e afetiva para justificar suas apreciações;
- Planejar e produzir textos, levando em consideração as características do gênero-alvo, o recorte temático, o leitor, o suporte e os contextos de circulação, bem como suas especificidades;
- Revisar textos, considerando aspectos notacionais e discursivos.

Professor(a), sugerimos que inicie este módulo, explorando o título, a fim de avaliar a percepção dos alunos sobre a funcionalidade da arte no dia a dia. Todos os dias, ouvimos músicas, assistimos a algum filme, novela, apreciamos imagens, com que nos identificamos. As manifestações artísticas em suas diferentes formas nos proporcionam conforto, nos fazem refletir sobre questões sociais ou mesmo fugir para realidades paralelas, sobretudo quando a nossa realidade se torna difícil. São elas também que nos permitem viajar para o passado ou para o futuro, possibilitando que entendamos melhor o contexto em que nos encontramos.

A ARTE EXISTE PARA QUE A REALIDADE NÃO NOS DESTRUA

Agora que você já aprendeu mais sobre os gêneros debate regrado e dissertação escolar, coloque os conhecimentos adquiridos em prática. A seguir, você encontrará três textos diferentes que falam sobre o direito e a importância de o indivíduo expressar suas ideias e opiniões, mas de modo ético e respeitoso. Leia-os e faça o que se pede.

Leia os textos a seguir e discuta com seus colegas.

TEXTO I

**Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos
LEI No 5.250, DE 9 DE FEVEREIRO DE 1967.**

Este é o trecho da lei nº. 5.250/1967. O texto na íntegra pode ser acessado no link https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5250.htm ou no QR Code abaixo:



Regula a liberdade de manifestação do pensamento e de informação.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I DA LIBERDADE DE MANIFESTAÇÃO DO PENSAMENTO E DA INFORMAÇÃO

Art . 1º É livre a manifestação do pensamento e a procura, o recebimento e a difusão de informações ou ideias, por qualquer meio, e sem dependência de censura, respondendo cada um, nos termos da lei, pelos abusos que cometer.

§ 1º Não será tolerada a propaganda de guerra, de processos de subversão da ordem política e social ou de preconceitos de raça ou classe.

§ 2º O disposto neste artigo não se aplica a espetáculos e diversões públicas, que ficarão sujeitos à censura, na forma da lei, nem na vigência do estado de sítio, quando o Governo poderá exercer a censura sobre os jornais ou periódicos e empresas de radiodifusão e agências noticiosas nas matérias atinentes aos motivos que o determinaram, como também em relação aos executores daquela medida.

Art . 2º É livre a publicação e circulação, no território nacional, de livros e de jornais e outros periódicos, salvo se clandestinos (art. 11) ou quando atentem contra a moral e os bons costumes.

§ 1º A exploração dos serviços de radiodifusão depende de permissão ou concessão federal, na forma da lei.

§ 2º É livre a exploração de empresas que tenham por objeto o agenciamento de notícias, desde que registradas nos termos do art. 8º.

Fonte: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5250.htm [adaptado]

Por isso, a sugestão é que este módulo seja iniciado com uma roda de conversa sobre essas questões, sucedida pela leitura de alguns textos motivadores que ajudarão a discutir alguns temas.

O Texto II é uma notícia sobre a morte de um menino, após ser agredido dentro da escola em que estudava. A notícia completa encontra-se no link <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/04/28/mae-de-menino-morto-apos-ser-agredido-em-escola-diz-que-filho-queria-ficar-forte-para-defender-amigos-menores-de-bullying.ghtml> e no QR Code ao lado:



TEXTO II

'Não é confortável ser criança negra em escola branca': a advogada que criou comissão antirracista em colégio de elite de SP

Vinícius Lemos

Role, Da BBC News Brasil em São Paulo

Em 2020, a advogada Evie Barreto Santiago ficou frustrada ao saber da escassez de políticas antirracistas na escola em que o filho dela estuda na Zona Oeste de São Paulo, o colégio Equipe.

Na época, a diretora da escola, que tem 550 alunos e mensalidade em torno de R\$ 3,5 mil, disse em uma entrevista que o colégio tinha poucos professores negros.

A diretora também afirmou que não sabia quantos alunos negros havia no local.

Por acompanhar os eventos escolares, Evie sabia que eram poucos.

Aquela entrevista acendeu um alerta na advogada, que havia colocado o filho no Equipe por conta do perfil progressista da escola, criada no fim dos anos 1960 por ex-professores da área de Filosofia da Universidade de São Paulo (USP).

Aquilo fez ela se lembrar de sua própria infância e querer fazer algo a respeito.

A advogada conta que havia poucos estudantes negros na escola de elite em que ela estudava em Salvador, na Bahia.

Em meio a colegas de pele clara, ela costumava notar olhares de espanto ou sentia que recebia um tratamento diferente.

"Não é confortável ser uma criança negra em uma escola branca", diz Evie à BBC News Brasil.

"As minhas experiências não eram nomeadas, nem existia o conceito de bullying."

Ela diz que hoje reconhece essas situações do passado como recorrentes episódios de racismo.

Evie relembra que alguns pais de colegas de turma a tratavam com descaso e, entre os colegas, havia frequentes comentários sobre seu cabelo crespo.

[...]

Fonte:

https://www.tribunauniao.com.br/index.php/noticias/111175/_nao_e_comfortavel_ser_crianca_negr_a_em_escola_branca_a_advogada_que_criou_comissao_antirracista_em_colegio_de_elite_de_sp

Professor(a),
por meio do
poema de
Conceição
Evaristo, você
pode trabalhar
o conceito de
alegoria, uma
figura de
linguagem que
consiste em
falar por
metáforas,
muito frequente
em textos
literários. Nesse
poema, por
exemplo, na
primeira
estrofe, a
expressão
“porões do
navio” remete à
uma alegoria
ao período de
escravização.

Você ainda
pode perguntar
aos alunos se
eles conhecem
canções que
fazem isso ou
levar outros
exemplos para
a sala de aula.

Explore os
recursos não-
verbais desta
página
também.

TEXTO III



Vozes-Mulheres

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.

O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.

O Texto III é um poema conhecido de Conceição Evaristo que fala sobre a importância da voz dos indivíduos ao longo do tempo e sua relação com a construção da memória. Mais detalhes sobre o poema podem ser encontrados no link <https://omundoautista.uai.com.br/vozes-mulheres-de-conceicao-evaristo/> e no QR Code abaixo:



Fonte: EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. 3. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017, p. 24-2

1) Qual é o assunto principal dos Textos I, II e III, presentes neste módulo?

Espera-se que os alunos percebam que o texto I é um decreto de lei sobre a liberdade de manifestação do pensamento e da informação desde que não interfira na manutenção da paz e nem no direito do outro; o texto II discorre acerca da criação de uma comissão antirracista em colégio de elite em São Paulo; e o texto III mostra a importância das vozes dos indivíduos ao longo do tempo e sua relação com a construção da nossa memória.

2) O que os textos têm em comum?

Espera-se que os alunos percebam que, embora pertençam a gêneros textuais diferentes e tenham enfoques distintos, ambos os textos discorrem acerca da liberdade de pensamento e da importância de podermos manifestar nossas opiniões sem, contudo, sermos violentados ou oprimidos.

3) Qual texto te chamou mais atenção? Por quê?

Resposta pessoal.

4) Você já vivenciou alguma situação parecida com a retratada no Texto II? Comente.

Resposta pessoal.

5) Alguma vez, quando estava triste ou com raiva ou apenas precisando desabafar e não tinha com quem conversar, você já escreveu sobre o que sentia ou sobre o que precisava falar? Como foi? Comente.

Essa resposta é pessoal, mas espera-se que os alunos consigam perceber que, assim como Conceição Evaristo encontrou na literatura, na escrita, uma forma de expressar aspectos de sua vida, eles também podem fazê-lo. A escrita é uma forma de recriar a realidade, modificando-a ou fazendo críticas a seu respeito. Aproveite este momento para trabalhar o conceito de escrevivência, de Conceição Evaristo, com os discentes.

6) Você conhece outros exemplos na literatura, na música, na arte em que é possível perceber uma crítica social a algum problema existente na realidade? Conte para seus colegas.

Resposta pessoal.

Professor(a), sugerimos que, após a leitura e o debate dos textos motivadores deste módulo, reserve-se um momento para que os alunos possam responder às questões propostas ao lado, compartilhando suas experiências com os colegas e fazendo os registros das respostas por escrito no material.



A LITERATURA, A ARTE E A MÚSICA COMO INSTRUMENTOS DE DENÚNCIA

Você já ouviu falar em
Slam (ou *Poetry Slams*)?



Assista ao vídeo disponível no link e no QR Code a seguir:



[https://www.youtube.com/watch?
v=bojuwnv6yd0](https://www.youtube.com/watch?v=bojuwnv6yd0)



Em 1984, em Chicago, nos Estados Unidos, um trabalhador da construção civil e poeta do subúrbio de uma das maiores cidades do país do norte da América, Marc Kelly Smith, começa a se reunir com amigos e outros poetas no formato de microfone aberto. Esse foi o marco inicial para o surgimento do slam em sua essência. Definido como uma batalha de poesia falada, ele funciona a partir de uma lógica de competição e traz consigo também os conceitos de performance, interatividade e comunidade. Funciona assim: é definido um número determinado de poetas que vão apresentar, um de cada vez, uma poesia autoral. Ao longo dos três minutos reservados individualmente, as performances vocal e corporal do slammer são muito importantes e não podem ultrapassar os três minutos. Após cada apresentação, os jurados – pessoas voluntárias da plateia – apontam notas de 0 a 10.

Fonte: <https://conexao.ufrj.br/2023/10/slam-poesia-falada-em-vozes-perifericas/>.

Acesso em: 14 jun. 2024.

Professor(a),
pergunte aos
alunos se eles
já conheciam o
Slam. Caso
sinta
necessidade,
proponha um
momento para
pesquisarem
mais sobre o
assunto.

Caso os alunos
já possuam
mais
familiaridade
com o gênero,
deixe que
tragam suas
vivências para
a sala de aula e
compartilhem
com os colegas
antes de
prosseguir. Esse
momento de
troca é muito
importante
para a
aprendizagem.



HORA DE TRABALHAR EM EQUIPE!

Professor(a), neste momento de planejamento é muito importante. Por isso, sugerimos que reforce a importância de apresentar de modo claro as problemáticas associadas ao tema, mesmo os poemas oferecendo mais liberdade quanto ao uso da linguagem.

Peça para que os alunos se lembrem da discussão feita oralmente em sala, no momento anterior, e utilizem essas informações para produzirem o Slam.

Se quiser ir além, você ainda pode abrir a atividade para o restante da escola ou para outras turmas, promovendo uma culminância da proposta, em que os alunos terão a oportunidade de apresentar suas produções aos colegas e utilizar todas as habilidades aprendidas até agora com este material.

No módulo anterior e neste módulo, você aprendeu que existem modos mais formais para se produzir um texto argumentativo, por meio das dissertações escolares (módulo 2) e outros mais informais, como vimos neste módulo através do Slam Poesia, por exemplo. A nossa escolha vai depender dos objetivos que queremos alcançar, afinal, existem várias formas de nos expressarmos, através da linguagem e várias linguagens. O que não podemos confundir nunca é liberdade de expressão com discursos de ódio. Combinado?

Dividam-se em grupos e analisem a temática a seguir pensando em tudo o que foi debatido até esta aula e levando em consideração os seus conhecimentos de mundo:

QUAIS OS LIMITES ENTRE A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E O DISCURSO DE ÓDIO?

Levando em consideração que o *Slam* é um gênero textual argumentativo, a tarefa de vocês é:

- 1) criar um poema que aborde a temática apresentada acima;
- 2) trabalhar esse texto de modo a imprimi-lhe ritmo e melodia até que chegue aos moldes do *Slam Poesia*;
- 3) ensaiar com seu grupo e montar uma apresentação bem criativa.

Agora sim, hora de transformar a sala de aula numa arena e fazer uma grande batalha de rimas!!!

Que tal se apresentarem para as outras turmas da escola? É uma ótima oportunidade para experimentarem o que aprenderam no módulo 1 sobre os desafios de falar em público!



Depois disso, você pode conversar com eles sobre os desafios que enfrentaram ao falar com o público, retomando o módulo 1 deste material.

UNIFORME ESCOLAR - UMA REALIDADE QUE NÃO DÁ PARA MUDAR (OU DÁ?)



Caro professor,

Neste módulo, cuja duração estimada é de 5 horas de aula, deverão ser trabalhadas as seguintes habilidades com os alunos:

- Reconhecer o contexto de produção de textos legais e normativos (função social, autores, leitores, contexto sócio-histórico, suporte, entre outros); identificando as suas formas de organização;
- Relacionar textos a fatos históricos e sociais, analisando suas motivações e finalidades de acordo com o contexto;
- Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos;
- Planejar e produzir textos, levando em consideração as características do gênero-alvo, o recorte temático, o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação e as suas especificidades;
- Revisar textos, considerando os aspectos notacionais e discursivos;
- Tecer comentários de ordem estética e afetiva para justificar suas apreciações.

Professor(a), sugerimos que, antes de propor esta atividade, verifique com a direção de sua escola a possibilidade de personalizar a camisa dos uniformes, assim como algumas unidades costumam fazer com as turmas de terceiro ano do Ensino Médio, por exemplo.

UNIFORME ESCOLAR - UMA REALIDADE QUE NÃO DÁ PARA MUDAR (OU DÁ?)



Inicie este módulo propondo uma roda de conversa em torno do título, questionando os alunos sobre o que eles acham de terem que usar uniforme e se eles acham que há alguma possibilidade de mudar a sua realidade

Depois, faça a leitura do poema de Mariane Bigio em sala, refletindo acerca da temática nele discutida. Há roupas diversas para cada contexto social e cada roupa possui uma simbologia na nossa cultura, podendo se modificar ao longo da história. Recomenda-se indagar os alunos acerca do que simboliza o uniforme escolar, considerando as mudanças que sofreu ao longo do tempo, a fim de que reflitam se, atualmente, a vestimenta escolar continua tendo importância ou se acabou se tornando algo dispensável.

Aproveite também para problematizar o termo “índio”, na 1ª estrofe do poema, ressaltando seu caráter pejorativo e o fato de, atualmente, ser mais apropriado dizer “povos originários”.

Por fim, reserve um momento para que os alunos respondam às perguntas propostas na página seguinte e registrem suas respostas no material.

Muitos estudantes reclamam do uniforme escolar, não é verdade?

Leia o poema a seguir, cuja versão completa encontra-se disponível no link <https://maribigio.com/2019/07/17/a-roupa-que-a-gente-veste-a-roupa-que-veste-a-gente-cordel/> e no QR Code adiante.

Texto 1

A roupa que a gente veste A roupa que veste a gente

Por Mariane Bigio

A gente andava pelado
Isso foi antigamente
O Índio ‘inda anda assim
Se porta naturalmente
A gente é que se reveste
A roupa que a gente veste
A roupa que veste a gente.

Tanta roupa diferente
Cada qual do seu jeitinho
Camisa, calça, vestido
Bem comprido ou bem
[curtinho]
Tem roupa de ir à praia
Tem sunga, biquíni, saia
Tem maiô e tem shortinho.

Se fizer um friozinho
A roupa faz ficar quente
Tem casaco, meia e gorro
Pra que o calor se sustente
No tecido é que se investe
A roupa que a gente veste
A roupa que veste a gente.

Pode ser que o clima esquente
E o suor pingue da testa
Tem tecido leve e fino
Estampas fazem a festa
As mangas cortadas fora
Chapéus vêm em boa hora
Fazendo sombra modesta.
[...]

A roupa vai muito além
De uma casca exterior
Não precisa ser de marca
Nem ser cara, não senhor
Ser confortável convém,
Se ela nos faz sentir bem
Já é de grande valor
[...]

A roupa pode falar
Simbolizar a Cultura
Através da indumentária
Um Povo se configura
Beleza que não se poupa
Uma ciranda de roupa

Que no mundo se costura
[...]

São as cores, a textura
Fios a se entrelaçar
Tem as máquinas
[e as tinturas
Agulha, linha e tear

Norte ou sul, leste, oeste
A roupa que a gente
veste
Tem histórias pra contar.

Roupa sempre vai mudar
A moda é sua regente
O estilo é particular
Da vitrine é
independente
Do Nordeste ao sudeste
A roupa que a gente
veste
A roupa que veste a
gente!

Fonte: <https://maribigio.com/2019/07/17/a-roupa-que-a-gente-veste-a-roupa-que-veste-a-gente-cordel/> [adaptado]

Conheça um pouco mais sobre a autora do poema acima lendo o Texto II, que também está disponível no link <https://maribigio.com/portfolio-curriculo-artistico/> e no QR Code ao lado:

Texto II

Quem é Mariane Bigio????

Cantora, Escritora, Contadora de Histórias, Radialista e Videasta. **Mariane Bigio** é uma entusiasta da palavra. Nasceu pernambucana de Recife, e se tornou Escritora, Contadora de Histórias, Cantora e Radialista. Ministra Oficinas de Literatura para crianças, jovens e educadores.

Em 2007 lançou seu primeiro folheto de Cordel, “A Mãe que Pariu o Mundo”, premiado pela Prefeitura do Recife. Daí por diante a poesia tomou conta da sua vida.

Começou recitando nos mercados públicos da cidade, para o público boêmio do Recife. Hoje sua especialidade é a Literatura de Cordel escrita para Crianças, mas Mariane continua aproveitando as oportunidades que surgem para recitar pra “gente grande”, e expor nas rimas os anseios e dilemas do cotidiano.

Cordel Animado é um projeto que Mariane divide com sua irmã, a multi-instrumentista Milla Bigio. Desde 2012 a dupla se apresenta num espetáculo infantil que mistura cordel, música e sonoplastia, utilizando teatro de bonecos, mamulengo, fantoches e outros recursos cênicos.



VOCÊ SABIA?

Para designar o indivíduo, hoje, não é adequado o termo “índio”, mas, sim, “indígena”. “Indígena” significa “originário, aquele que está ali antes dos outros” e valoriza a diversidade de cada povo. O que isso nos diz sobre o poema de Mariane Bigio?

Professor(a), recomendamos que destine um momento da aula para falar mais sobre a história de Mariane Bigio, sobre a poesia de Cordel, tão importante na nossa cultura e sobre a questão do termo “indígena”.



1) O que você achou do poema de Mariane Bigio, sobre as roupas que vestimos?	2) O que você pensa sobre o uniforme escolar? É uma roupa importante para a nossa sociedade assim como as outras expostas no poema? Explique.	3) Você conhece alguma escola na qual o uniforme escolar não seja obrigatório? Comente.	4) Seria possível mudar o contexto da sua escola? Se sua resposta for sim, como?	5) O que você achou sobre a escrita de um poema para fazer uma crítica social? Comente.
--	---	---	--	---

Resposta pessoal.

Resposta pessoal.

Resposta pessoal.

Resposta pessoal.

Resposta pessoal.

Professor(a),
recomendamos
que, após a leitura
do projeto de lei
nº 680/2023, os
alunos sejam
levados a pensar
sobre as leis e sua
função na
sociedade.

Você pode
questioná-los
acerca dos
principais
documentos
normativos que
existem no nosso
país, por exemplo.
Caso perceba que
os alunos não os
conhecem muito
bem, pode
escrever alguns
deles no quadro,
como o regimento
escolar por
exemplo.

Direcione a
reflexão acerca do
texto para o
regimento escolar
e sua
funcionalidade.
Se possível, leve
uma cópia do
regimento escolar
da sua unidade
para a sala de
aula e explore-o
com os alunos.

Em seguida, peça
que respondam às
questões da
próxima página,
discutindo-as com
a turma e
registrando suas
respostas por
escrito
material.



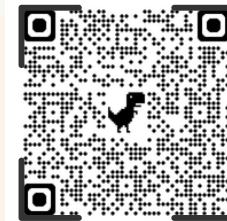
Você sabia?

O Texto III é um trecho de um projeto de lei que torna obrigatório o uso do uniforme escolar. Leia-o e responda às questões da próxima página. O texto completo está disponível no link <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro2327.nsf/18c1dd68f96be3e7832566ec0018d833/aeb7618a19c514f6032589880069350e?OpenDocument> e no QR COde abaixo.



Texto III

PROJETO DE LEI N° 680/2023



EMENTA:

DISPÕE SOBRE OBRIGATORIEDADE DE FORNECIMENTO DE UNIFORMES ESCOLARES PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO.

Autor(es): Deputado SERGIO FERNANDES

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO RESOLVE:

Art. 1º Torna-se obrigatório o fornecimento de uniformes escolares pela Secretaria de Educação nas escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro.

§ 1º Os uniformes a que se refere este artigo serão fornecidos gratuitamente, à base de 2 (dois) conjuntos completos por aluno, a cada ano letivo.

§ 2º O conjunto do uniforme escolar deverá ser entregue em até 10 (dez) dias antes do inicio do ano letivo.

Art. 2º O órgão responsável pela educação, definirá as especificações do uniforme escolar padronizado para as escolas de sua rede que deverá ser feito a cada 3 anos.

Art. 3º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação

.

Plenário do Edifício Lúcio Costa, 05 de abril de 2023

[...]



SERGIO FERNANDES

Fonte:

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro2327.nsf/18c1dd68f96be3e7832566ec0018d833/aeb7618a19c514f6032589880069350e?OpenDocument> [adaptado]

Para que servem as leis?

Esta é uma resposta pessoal, mas espera-se que os alunos percebam a importância das leis e documentos normativos para garantir a proteção e integridade dos cidadãos, uma vez que nossa sociedade já passou por períodos extremamente violentos e lutou muito para chegar ao que se tem hoje.

Essa lei sobre o uniforme escolar é importante? Por quê?

Esta é uma resposta pessoal, mas, espera-se que os alunos percebam que, embora o uniforme seja importante, muitas famílias enfrentam dificuldades financeiras. Por isso, uma vez que se propõe a obrigatoriedade do uniforme, também é preciso criar políticas públicas para fornecê-lo.

Cite outras leis que são importantes no nosso dia a dia em sociedade.

Resposta pessoal.

Professor(a), realize a leitura da matéria com os alunos, levando-os a perceberem que o uso do uniforme nos dias de hoje é uma medida para proteger os alunos em diversas circunstâncias. Ainda assim, infelizmente, não é o bastante. Além disso, é uma forma de identificá-los como estudantes.

DE OLHO NA INFORMAÇÃO

Texto IV

Ele não viu que eu estava com a roupa da escola, mãe?"

24/06/2018

Por Carlos Gonçalves



Fonte: <https://jornalocidadao.net/ele-nao-viu-que-eu-estava-com-a-roupa-da-escola-mae/> [adaptada]

Você também pode perguntar aos discentes se eles conhecem casos ou se já vivenciaram situações parecidas com a apresentada na matéria. Em seguida, reserve um momento para que respondam às questões e façam o registro de suas respostas no material.

O que mais lhe chama a atenção no Texto IV?

Resposta pessoal.

A qual(is) conclusão(ões) podemos chegar após a leitura dos Textos I, II, III e IV??

Esta é uma resposta pessoal, mas espera-se que os alunos percebam que, embora o uniforme escolar seja desconfortável e não seja do modo como eles querem, é importante na nossa sociedade dadas todas as situações já abordadas.

Em sua opinião, por que, mesmo uniformizado, Marcus Vinicius foi alvejado?

Esta é uma resposta pessoal, mas espera-se que os alunos percebam que, mesmo o uniforme sendo importante para a sua proteção, nem sempre ele garantirá sua segurança, pois existem diversos outros fatores sociais que colocam determinados grupos em situação de maior vulnerabilidade.

Esta atividade se divide em 2 etapas.

Etapa 1 - *Slam Poesia*

Veja o vídeo disponível no link
<https://youtu.be/dbMz67uSQXQ>
 e no QR Code a seguir:



Não é de hoje que a discussão sobre o uso ou não do uniforme escolar vem dividindo opiniões no Brasil e no mundo. De um lado, questões históricas, econômicas, a legislação e as medidas protetivas, de segurança e de manutenção da ordem social. Do outro, um anseio em resguardar um sentimento de identidade e liberdade tão forte no período da adolescência.

Isso tudo aumenta ainda mais o nó na garganta e o desejo de gritar para todos o que você pensa a respeito, não é verdade? De fazer a sua opinião ser ouvida e as suas reivindicações atendidas, certo? Muito bem, agora você pode!

Vamos agitar um pouco a sala e criar uma batalha de *Slam*?

O tema dessa batalha é:

Uniforme escolar uma realidade que não dá para fugir, ou dá?

1) Você deve criar uma poesia, pensando nessa questão e apresentá-la à turma. Caso se empolguem, verifique com seu/sua professor(a) a possibilidade de fazer uma apresentação para a escola nos moldes do gênero *Slam*.

Lembre-se de que o *Slam* é um gênero mais próximo da oralidade, por isso admite o uso de expressões coloquiais e uma linguagem mais pessoal. Não use, contudo, palavrões, palavras de baixo calão, nem expressões que ferem os direitos humanos. Para se expressar e opinar, não é necessário ofender o próximo. Fica a dica!

Etapa 2 - *Escrevendo uma dissertação escolar*

Suponha que sua escola esteja fazendo um estudo sobre o uso do uniforme escolar e que a direção da escola (diretores, coordenadores, professores) tenha convidado os alunos para opinarem sobre o assunto, dissertando sobre ele.

Escreva um texto dissertativo a respeito do uso de uniforme nas escolas, apresentando argumentos contra e/ou a favor. Seu texto deve apresentar:

- uma problemática claramente delimitada;
- argumentos expostos progressivamente para responder à problemática proposta;
- informações de apoio, extraídas de jornais informativos, de pesquisas na internet, entre outras possibilidades;
- sequência lógica;
- linguagem adequada ao leitor que pretende atingir: no caso, a direção da escola, os coordenadores e os professores.
- entre 15 e 20 linhas.

Aproveite o momento para orientar os alunos a enriquecerem suas dissertações escolares com as informações compartilhadas oralmente durante a discussão sobre o tema.

Professor(a), neste momento de planejamento é muito importante. Por isso, sugerimos que reforce, na etapa 1, a importância de apresentar de modo muito claro a problemática proposta pelo tema, mesmo os poemas oferecendo mais liberdade quanto ao uso da linguagem.

Proponha, na etapa 2, que retornem ao módulo 2 para relembrarem tudo o que foi aprendido acerca do gênero dissertação escolar para que possam produzir o texto.

Não se esqueça de, após a escrita do rascunho, ajudar os alunos a revisarem os textos antes de escreverem a versão final. Utilize a tabela que consta neste material entre a folha de rascunho e a da versão final.

Caso não dê tempo de finalizar a tarefa em sala, sugere-se pedir aos alunos para terminarem em casa.

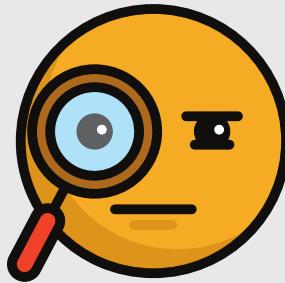
Indo além. . .

Professor(a), este momento de planejamento é muito importante. Por isso, antes de propor esta atividade, consulte a direção da sua escola sobre a possibilidade de personalizar a blusa do uniforme escolar das turmas de nono ano.

Também recomenda-se realizar todo o processo de escolha e criação do design da camisa em sala de aula e só após estar tudo finalizado, levar a proposta à direção.

Você também pode usar este momento para expor tecnologias de criação de apresentação aos alunos, como Canva e PowerPoint, por exemplo, e orientá-los para que consigam criar uma exposição oral, argumentando e mostrando o porquê de estarem levando tal proposta à direção da escola.

Já pensou?



As mudanças sociais começam a partir do momento em que se percebe a necessidade de mudar. Vocês já demonstraram a sua opinião acerca do uniforme escolar. Mas, será que é possível mudar alguma coisa no uniforme de sua escola?

Que tal descobrirmos juntos?

E, se vocês pudessem mudar, pelo menos, o modelo da blusa do uniforme que utilizam?

Vamos levar essas reflexões para a direção da escola e ver o que acontece?

Prestem atenção! Agora, vamos falar com uma instância superior. Por isso, antes precisamos nos organizar. Dentre outras coisas que poderiam ocasionar conflitos no dia, alguns aspectos mais formais devem ser levados em consideração, tais como:

- Eleger um ou dois representantes para expor a proposta à direção;
- Escolher um dia e um horário que seja adequado à rotina de estudos e à rotina da escola;
- Criar um roteiro de apresentação para o dia da conversa e escolher alguns textos produzidos em sala para serem reproduzidos no dia;
- Respeitar os turnos de fala;
- Monitorar-se com relação ao vocabulário utilizado.

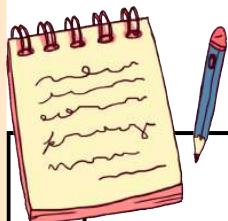
Não custa tentar!



OBS.: se possível, é bom que a turma já tenha uma proposta de uniforme para ser apresentada no dia da conversa com a direção da escola.

Professor(a),
espera-se que o
aluno utilize este
espaço para
estruturar seu
texto e fazer as
alterações e
ajustes
necessários antes
de redigir a
versão final - a
qual deve ser
entregue para
o(a) professor(a)
avaliar.

Rascunho



ANALISANDO MEU TEXTO



Dei um título à minha redação?

Utilizei parágrafos?

Apresentei minha opinião sobre o tema proposto?

Utilizei argumentos para defender meu ponto de vista?

Prestei atenção quanto à escrita das palavras?

Utilizei adequadamente os sinais de pontuação?

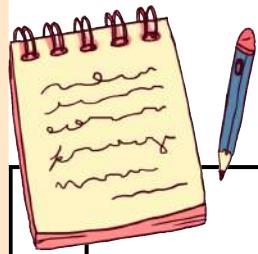
Acentuei corretamente as palavras?

Minha letra está legível?

Alcancei o número mínimo de linhas estipulado?

Ultrapassei o número máximo de linhas pedido?

Professor(a), espera-se que os alunos construam a dissertação, atentando-se para o fato de que a obrigatoriedade do uso do uniforme escolar vai além do que mera imposição, anulando, assim, a identidade e a voz dos alunos. Trata-se de uma medida normativa que varia de instituição para instituição. Em se tratando de instituições públicas, é uma medida de segurança para o próprio estudante e permite que ele seja identificado pela sociedade para usufruir de direitos como gratuidade em transportes públicos, por exemplo.



Versão final

Produção final

LIMITES ENTRE ARTE E VANDALISMO



Caro professor,

Neste módulo, cuja duração estimada é de 5 horas de aula, deverão ser trabalhadas as seguintes habilidades com os alunos:

- Reconhecer o contexto de produção de textos legais e normativos (função social, autores, leitores, contexto sócio-histórico, suporte, entre outros), identificando as suas formas de organização;
- Perceber a ideia central de textos (orais e escritos) e analisar as suas motivações e finalidades, considerando fatos históricos e sociais;
- Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos;
- Experimentar leituras de textos literários e outras produções culturais do campo, percebendo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo e tecer comentários de ordem estética e afetiva para justificar suas apreciações;
- Planejar textos, levando em consideração as características do gênero-alvo, o recorte temático, o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação e demais especificidades;
- Revisar textos, considerando os aspectos notacionais e discursivos.

LIMITES ENTRE ARTE E VANDALISMO



Professor(a), sugerimos que comece este módulo com uma roda de conversa, sobre a folha que o inicia e explorando as imagens desta página, a fim de levar os alunos a discorrerem sobre o estado de conservação de sua escola e dos espaços públicos e privados ao seu redor.

Você também pode propor um passeio pelos espaços da escola ou do seu entorno e pedir que os alunos tirem fotos de lugares pichados ou grafitados, se houver. Neste caso, a duração do módulo pode ser maior.

Em seguida, peça que respondam às questões que se seguem, compartilhando suas respostas e registrando-as por escrito no material.

Concluídas essas etapas, avance para o próximo texto.

Esta é a etapa final deste material. Ao longo da nossa jornada, aprendemos muitas coisas importantes, como o fato de existirem inúmeras formas de expressar nossas opiniões de modo responsável e consciente. Agora, vamos refletir sobre o espaço em que passamos muito tempo da nossas vidas e no modo como temos cuidado dele. Vamos falar sobre a nossa escola?

Observe as imagens a seguir e discuta com seus colegas a respeito.



Retratos de uma realidade cinza

Você já escreveu nas carteiras da sua escola ou já viu algum(a) colega fazendo isso? Comente.

Esta resposta é pessoal, mas, deve-se deixar os alunos bem confortáveis para compartilharem até mesmo suas experiências sem emitir juízos de valor que possam inibi-los.

O que você achou dessa atitude? Por quê?

Resposta pessoal.

Os desenhos expostos nas imagens anteriores revelam algum talento? Comente.

Resposta pessoal.

Haveria outras formas de se expressar sem causar o mesmo efeito acima? Comente.

Esta resposta é pessoal, mas espera-se que os alunos comentem a respeito do grafite.

Você sabia que existe uma lei que criminaliza a pichação e descriminaliza o grafite? Leia o Texto I, que trata dessa lei. Ele está disponível no link https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12408.htm e no QR Code abaixo:

Texto I

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos
LEI N° 12.408, DE 25 DE MAIO DE 2011.



Altera o art. 65 da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para descriminalizar o ato de grafitar, e dispõe sobre a proibição de comercialização de tintas em embalagens do tipo aerossol a menores de 18 (dezoito) anos.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei altera o art. 65 da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, dispondo sobre a proibição de comercialização de tintas em embalagens do tipo aerossol a menores de 18 (dezoito) anos, e dá outras providências.

Art. 2º Fica proibida a comercialização de tintas em embalagens do tipo aerossol em todo o território nacional a menores de 18 (dezoito) anos.

Art. 3º O material citado no art. 2º desta Lei só poderá ser vendido a maiores de 18 (dezoito) anos, mediante apresentação de documento de identidade.

Parágrafo único. Toda nota fiscal lançada sobre a venda desse produto deve possuir identificação do comprador.

Art. 4º As embalagens dos produtos citados no art. 2º desta Lei deverão conter, de forma legível e destacada, as expressões “PICHADA É CRIME (ART. 65 DA LEI N° 9.605/98). PROIBIDA A VENDA A MENORES DE 18 ANOS.”

Art. 5º Independentemente de outras combinações legais, o descumprimento do disposto nesta Lei sujeita o infrator às sanções previstas no art. 72 da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.

Art. 6º O art. 65 da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 65. Pichar ou por outro meio conspurcar edificação ou monumento urbano:

Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, e multa.

§ 1º Se o ato for realizado em monumento ou coisa tombada em virtude do seu valor artístico, arqueológico ou histórico, a pena é de 6 (seis) meses a 1 (um) ano de detenção e multa.

§ 2º Não constitui crime a prática de grafite realizada com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado mediante manifestação artística, desde que consentida pelo proprietário e, quando couber, pelo locatário ou arrendatário do bem privado e, no caso de bem público, com a autorização do órgão competente e a observância das posturas municipais e das normas editadas pelos órgãos governamentais responsáveis pela preservação e conservação do patrimônio histórico e artístico nacional.” (NR)

[...]

Fonte: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12408.htm [adaptado]

Com base no que diz a lei, qual(is) a(s) diferença(s) principal(is) entre grafite e pichação?

Espera-se que os alunos percebam que o grafite consiste em uma manifestação artística que tem como objetivo valorizar o espaço seja ele público ou privado e, por isso, é uma prática que se dá com autorização do proprietário ou do órgão responsável. Já a pichação é uma prática não autorizada, que ocorre com o intuito de ser ofensiva muitas vezes e não busca a autorização prévia podendo até colocar a vida de quem a faz em risco.

Agora leia o poema “A Escola é”, de Paulo Reglus Neves Freire, disponível no link https://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/07082015_poema_a_escola.pdf e no QR Code abaixo. O poema é de um importante educador chamado Paulo Freire e fala um pouco das pessoas que fazem a escola ser boa ou ruim.

Texto II

A escola é

Escola é o lugar que se faz amigos.
 Não se trata só de prédios, salas, quadros,
 Programas, horários, conceitos...
 Escola é sobretudo, gente
 Gente que trabalha, que estuda
 Que alegra, se conhece, se estima.
 O Diretor é gente,
 O coordenador é gente,
 O professor é gente,
 O aluno é gente,
 Cada funcionário é gente.
 E a escola será cada vez melhor
 Na medida em que cada um se comporte
 Como colega, amigo, irmão.
 Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”
 Nada de conviver com as pessoas e depois,
 Descobrir que não tem amizade a ninguém.
 Nada de ser como tijolo que forma a parede,
 Indiferente, frio, só.
 Importante na escola não é só estudar, não é só trab
 É também criar laços de amizade,
 É criar ambiente de camaradagem,
 É conviver, é se “amarrar nela”!



Professor(a), sugerimos que, após a leitura do texto, seja retomada a discussão entre o que seria grafite e pichação, levando os alunos a responderem a questão proposta a seguir acerca das principais diferenças entre as duas formas de expressão.

Aproveite o momento para possibilitar que expressem suas opiniões sobre esse assunto e sobre as duas manifestações.

Se preferir, faça uma sistematização no quadro ou por meio de cartazes elaborados pelos alunos. Você pode, caso tenha feito a atividade, utilizar as fotos tiradas no momento inicial do módulo para compor os cartazes e divulgá-los no mural da sala ou da escola.

Em seguida, passe para a leitura do texto II.

Ora é lógico...

Numa escola assim vai ser fácil! Estudar, trabalhar, crescer,

Fazer amigos, educar-se, ser feliz.

É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.



Fonte: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/1ec909eb-fb50-48b1-8070-e2a5b0fb5a3a/content>



Qual a relação entre o poema e as imagens analisadas no início deste módulo?

Esta resposta é pessoal, mas espera-se que os alunos percebam que, assim como diz o poema de Paulo Freire, a escola é de todos e todos devem contribuir para que seja um espaço agradável. Do contrário, ocorrerá a deterioração desse espaço e, por conseguinte, ele se tornará um lugar ruim e com muitos conflitos.

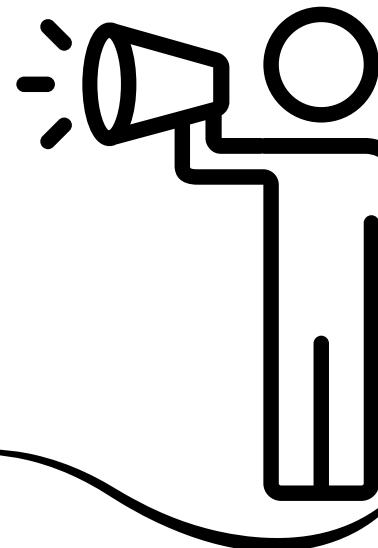
Segundo Paulo Freire: “[...] a escola será cada vez melhor/ Na medida em que cada um se comporte/ Como colega, amigo, irmão”. Vamos levar essa mensagem para o restante da escola e tentar torná-la um lugar melhor?

Sua tarefa final é escrever uma dissertação escolar coletiva com sua turma sobre o tema:

COMO ANDA O PATRIMÔNIO PÚBLICO: LIMITES ENTRE ARTE E VANDALISMO

Seu texto deve apresentar :

- uma problemática claramente delimitada;
- argumentos expostos progressivamente para responder à problemática proposta;
- informações de apoio, extraídas de jornais informativos, de pesquisas na internet, entre outras possibilidades;
- sequência lógica;
- linguagem adequada ao leitor que pretende atingir, no caso, a comunidade escolar de modo geral (alunos, funcionários e até responsáveis);
- entre 15 e 20 linhas.



Após escrever o texto, juntamente com seu/sua professor(a), proponha uma conversa com a direção a fim de organizarem um debate aberto à escola sobre a temática. Sua turma pode utilizar os textos e imagens disponibilizados neste módulo e neste material e outros que julgarem relevantes.

LEMBRE-SE DE TUDO QUE APRENDEMOS AO LONGO DESTA JORNADA E... PARA NÃO PERDER O COSTUME... MÃOS À OBRA!

Professor(a), após a leitura do poema, recomendamos que pergunte aos alunos como eles veem a escola e faça uma problematização sobre os motivos que os levaram a percebê-la assim, como um lugar bom ou ruim.

Você ainda pode falar um pouco mais sobre quem foi Paulo Freire e qual a sua importância para a nossa sociedade.

Em seguida, peça que relacionem os três textos lidos, fazendo o registro no material.

Realize a produção textual coletivamente com a turma, utilizando todas as orientações fornecidas no módulo 2 “A natureza argumentativa do ser humano” e faça a correção coletivamente, levando os alunos a assumirem o protagonismo da aula.

Você também pode ampliar a atividade estendendo-a para o restante da escola ao propor um debate aberto. Neste caso, aproveite o mural criando com as fotos para fazer uma exposição.

Indo além...

Caro(a) professor(a),
esta proposta é muito
especial e pode marcar
a vida dos alunos de
modo bastante
significativo.

Ao longo deste
material, eles devem
ser estimulados a
expressarem suas
opiniões de modo
respeitoso, serem mais
tolerantes, se
organizarem de modo
a conseguir modificar a
sua realidade e
aprenderem a se
expressar, por meio da
arte e da literatura, ou
seja, os alunos devem
ser levados a
assumirem o
protagonismo de suas
vidas e a resolverem
conflitos e demandas
complexas do dia a dia.

Se possível, faça um
intervenção artística
em alguma parte da
escola, com a
participação de todos
aqueles que
desenvolveram as
atividades propostas
neste material. Ainda
que não seja um
grafite, reúna os alunos
para que escolham
algo que os represente
e demonstre para os
integrantes da
comunidade escolar
que a escola é feita de
gente e as pessoas que
estão dentro dela
podem levantá-la ou
destruí-la.

Vimos neste módulo que talento e imaginação vocês têm de sobra. É preciso, contudo, canalizar todo esse potencial em coisas que acrescentem valores positivos à sociedade, deixando, assim, um legado positivo por onde passamos.

Nesse sentido, após aprender as diferenças entre arte e vandalismo, converse com a direção da sua escola e verifique a possibilidade de realizar uma roda de conversa com as outras turmas, a fim de promover uma conscientização a respeito da preservação do espaço escolar. Veja, também, se é possível fazer uma intervenção artística ou mesmo um grafite em um dos espaços da escola como culminância deste módulo.

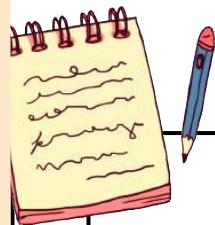
Lembre-se de que a escola é feita por gente e para todo e qualquer tipo de gente. Então...

MÃOS À OBRA!!!



Caso não seja possível realizar essa intervenção de forma permanente em alguma área externa da escola, você pode pedir que os alunos façam uma arte com o objetivo de transmitir um recado positivo para a escola numa folha de ofício, colá-las em papéis coloridos (simulando uma moldura) e pendurá-las no pátio da escola ou em outra parte externa que seja mais apropriada, finalizando o projeto com uma grande mostra de arte com o mesmo título deste módulo. Peça ajuda ao professor(a) de Artes e de outros colegas da escola e, uma última vez, só que agora direcionado a você, caro(a) colega: MÃOS À OBRA!

Professor(a),
espera-se que o
aluno utilize este
espaço para
estruturar seu
texto e fazer as
alterações e
ajustes
necessários antes
de redigir a
versão final - a
qual deve ser
entregue para
o(a) professor(a)
avaliar.



Rascunho

ANALISANDO MEU TEXTO



SIM

NÃO

PARCIALMENTE

Dei um título a minha redação?

Utilizei parágrafos?

Apresentei minha opinião sobre o tema proposto?

Utilizei argumentos para defender meu ponto de vista?

Prestei atenção quanto à escrita das palavras?

Utilizei adequadamente os sinais de pontuação?

Acentuei corretamente as palavras?

Minha letra está legível?

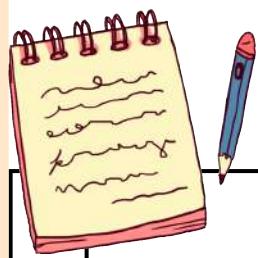
Alcancei o número mínimo de linhas estipulado?

Ultrapassei o número máximo de linhas pedido?

Professor(a), espera-se que esta folha ajude os alunos a revisarem o seu texto, antes de redigirem a versão final, de modo que se tornem mais conscientes dos aspectos estruturais dos textos dissertativos.

Professor(a), espera-se que os alunos construam a a dissertação, apresentando inicialmente as diferenças entre grafite e pichação e argumentando acerca do fato de que, devemos nos expressar, sim, e manifestar nossas opiniões e talentos artísticos, mas conforme as leis vigentes e de modo a deixar marcas positivas na sociedade.

Nesta proposta, espera-se que os alunos já consigam relacionar e utilizar ideias apresentadas em outros textos motivadores deste material e até trechos de outros textos a que tiveram acesso devidamente referenciados.



Versão final

ANACLETO, Ú. C. et al. **Tecnologias digitais e (multi)letramentos** : inflexões teórico-metodológicas para a formação do professor / Maiele dos Santos Oliveira, Débora Araújo da Silva Ferraz, João Francisco da Silva Netto (Org.). – Itabuna, BA: Mondrongo, 2020..

Andrade, M. L. C. V. de O. **Língua: modalidade oral/escrita**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 50-67, v. 11. Disponível em:
<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40355/1/01d17t04.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

CRISTÓVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. **Gêneros textuais**: teoria e prática I. Londrina: Fundação Araucária, 2004.

CRISTÓVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. **Gêneros textuais**: teoria e prática II. Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2005.

BIGIO, M. **A roupa que a gente veste / A roupa que veste a gente – Cordel**. Disponível em: <https://maribigio.com/2019/07/17/a-roupa-que-a-gente-veste-a-roupa-que-veste-a-gente-cordel/>. Acesso em: 09 de jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 5.250, de 9 de fevereiro de 1967**. Regula a liberdade de manifestação do pensamento e de informação. Brasília: Congresso Nacional, 1967. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5250.htm. Acesso em: 09 de jun. 2024.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> . Acesso em: 09 jul. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília, DF: MEC/SEF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 22 maio 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Leitura agora é Lei**. Brasília: Senado Federal, 01 ago. 2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2018/08/politica-nacional-de-leitura-e-escrita-agora-e-lei>. Acesso em: 15 jun. de 2024.

BRASIL. **Projeto de lei nº 680/2023**. Dispõe sobre obrigatoriedade de fornecimento de uniformes escolares pela secretaria de educação do Estado. Rio de Janeiro: Plenário do Edifício Lúcio Costa, 2023. Disponível em:
<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro2327.nsf/18c1dd68f96be3e7832566ec0018d833/aeb7618a19c514f6032589880069350e?OpenDocument>. Acesso em: 09 de jun. 2024.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. 1. ed., 1^a reimp. São Paulo: Contexto, 2013.

DAVID, R. S. **Do gênero textual dissertação escolar ao ensaio escolar**: uma nota sobre essa transformação. Revista Cocar – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará. v.11 n. 21 jan/jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1303> . Acesso em: 30 abr. 2023.

DELL'ISOLA, R. L. P. **Gêneros textuais [recurso eletrônico]** : o que há por trás do espelho? Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2012.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; NOVERRAZ, Michèle. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um método. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

EVARISTO, Conceição. **Vozes-mulheres**. In Cadernos negros, vol 13, São Paulo, 1990. Disponível em: <https://rascunho.com.br/colunistas/sob-a-pele-das-palavras/vozes-mulheres-de-conceicao-evaristo/>. Acesso em: 09 de jun. de 2024.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha V. de Oliveira; AQUINO, Zilda Gaspar de Oliveira. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino de língua materna. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FIORIN, José Luiz | **Introdução ao pensamento de Bakhtin** / José Luiz Fiorin. - São Paulo : Ática, 2011. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1moZ1fn5sHAHlh7BuFz0Xfwf6_CXAUbj/view. Acesso em: 22 mar. 2024.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Carolina Maria de Jesus**. Disponível em: https://www.ebiografia.com/carolina_maria_de_jesus/. Acesso em: 30 de mar. de 2024.

GONÇALVES, Carlos. **Ele não viu que eu estava com a roupa da escola, mãe?** Jornal Cidadão: Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://jornalocidadao.net/ele-nao-viu-que-eu-estava-com-a-roupa-da-escola-mae/>. Acesso em: 09 de jun. de 2024.

KOCH, Ingedore. Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2015.

_____, Ingedore Villaça. **Escrever e argumentar** / Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. – São Paulo : Contexto, 2016.

MÃE de menino morto após ser agredido em escola diz que filho queria 'ficar forte' para defender amigos menores de bullying. **G1** 28 abr. de 2024. Fantástico. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/04/28/mae-de-menino-morto-apos-ser-agredido-em-escola-diz-que-filho-queria-ficar-forte-para-defender-amigos-menores-de-bullying.ghtml>. Acesso em: 09 de jun. de 2024.

MANGARATIBA. **Lei nº 963, de 22 de junho de 2015**. Mangaratiba: Câmara Municipal, 2015. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/203908/Mangaratiba_Lei_963_15_Plano_Municipal_de_Educacao.pdf . Acesso em: 28 jan. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEDEIROS, Alexsandro Melo. **Tipologias da Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**.

Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/tipologias-da-pesquisa-em-ciencias-humanas-e-sociais/>. Acesso em: 04 maio 2023.

MEURER, José Luíz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desirée. **Gêneros – teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

NOVAES, Tatiani Daiana de; BERTO, Jane Cristina Beltramini; CHAGURI, Jonathas de Paula.

Construção de protótipo de ensino: uma experiência com programa kotabee. VIII Conedu, 2002. Disponível em: TRABALHO_EV174_MD5_ID8899_TB1243_20062022210501.pdf. Acesso em: 30 de mar. de 2024.

O DILEMA DA INTERNET. Direção: Jeff Orlowski. Estados Unidos, 2020.

OLIVEIRA, Leonardo da Silva, 1986- Uma luz no fim do túnel: o lugar do debate na aula de Língua Portuguesa no 9º ano e a importância da leitura de mundo/ Leonardo da Silva Oliveira - 2002. Aprovada em 2023.

O PODER da leitura: contação de histórias encanta crianças. (S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (5 min).

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cl2dfykpISA>. Acesso em: 30 de mar. de 2024.

QEDU: Colégio Maria Hermínia de Oliveira Mattos. 2020. Disponível em:

<https://qedu.org.br/escola/33129410-c-m-herminia-de-oliveira-mattos>. Acesso em: 30 abr. 2023.

RAMOS, Graciliano. **Infância**. Rio de Janeiro: Record, 1995.

ROJO, Roxane. **Entre Plataformas, ODAs e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web**. The ESPecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem, Vol. 38 No. 1 jan-jul 2017. Disponível em: ENTRE PLATAFORMA ODAS E PROTÓTIPOS.pdf. Acesso em: 30 de mar. de 2024.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Análise de gêneros do discurso na teoria bakhtiniana: algumas questões teóricas e metodológicas**. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 4, n. 2, p. 415-440, jan./jun. 2004.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, Jéssica Gomes da. **Como tatuagem**: as marcas indeléveis da literatura. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal Fluminense – Instituto de Educação de Angra dos Reis (Iear), Angra dos Reis, 2022.



CAVVERNO PEDAGOGICO



escrito por

JÉSSICA GOMES



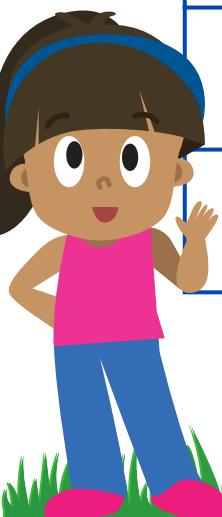
SILVA, Jéssica Gomes da. *Caderno de Atividades. In: SILVA, Jéssica Gomes da. Debate regrado e dissertação escolar: o aprofundamento dos temas para a produção de textos argumentativos no 9º ano do Ensino Fundamental.* 2024. 184 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Letras e Comunicação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2024.

FICHA TÉCNICA

DISCIPLINA	CURSO	SÉRIE OU CICLO
Língua Portuguesa	Linguagens	9º ano do Ensino Fundamental

OBJETIVOS

- Desenvolver as habilidades de escuta, apreensão do sentido geral dos textos, apreciação e réplica;
- Tecer considerações e problematizações pertinentes a respeito de temas diversos e relevantes socialmente;
- Experimentar e produzir textos (orais e escritos) de natureza argumentativa;
- Tomar consciência acerca de alguns usos da linguagem, aprendendo novas estratégias de comunicação ou ampliando as que já domina;
- Acessar textos literários e outras produções culturais do campo e o fazer literário em gêneros líricos;
- Perceber a relação e o diálogo entre textos, criando sentidos;
- Ampliar o repertório sociocultural para ativá-lo em leituras, interpretações e produções de textos;
- Conhecer formas eficientes e respeitosas de intervir na sociedade, contribuindo para melhorá-la, dentro das leis vigentes.





Produção inicial: A importância da leitura na vida dos jovens;

Módulo 1: Os desafios de falar em público;

Módulo 2: A natureza argumentativa do ser humano;

Módulo 3: Arte e literatura - para que a realidade não nos destrua;

Módulo 4: Uniforme escolar - uma realidade que não dá pra fugir, ou dá?;

Produção final: Agora é nossa vez! Como anda o estado de conservação do patrimônio público: limites entre arte e vandalismo.



Ponto de partida

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA VIDA DOS JOVENS



Caro aluno,

Nesta aula, cuja duração estimada é de 2 horas, você desenvolverá as seguintes habilidades:

- Analisar as estratégias de persuasão usadas em alguns textos (título, escolhas lexicais, construções metafóricas, explicitação ou ocultação de fontes de informação, entre outras) e seus efeitos de sentido;
- Reconhecer o contexto de produção e de circulação de textos legais e normativos (função social, autores, leitores, contexto sócio-histórico, suporte, entre outros), identificando as suas formas de organização;
- Relacionar textos a fatos históricos e sociais;
- Argumentar de forma crítica e fundamentada;
- Estabelecer relações entre as partes do texto argumentativo - discussão de questão(ões) polêmica(s), posicionamento assumido e razões que o sustentem -, por meio de recursos linguísticos adequados;
- Verificar os pontos que precisam ser trabalhados nos próximos módulos.



A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA VIDA DOS JOVENS



Esta é a primeira aula deste caderno. Nela, você lerá três textos sobre a importância da leitura na vida dos jovens. Em seguida, deverá escrever uma dissertação a respeito do mesmo tema, com base nessas leituras e em seus conhecimentos prévios.

O Texto I - “A origem de Carolina” - pode ser acessado em https://www.ebiografia.com/carolina_maria_de_jesus/ ou apontando a câmera do seu celular para o QR Code adiante.

Texto I - A origem de Carolina

Carolina Maria de Jesus

Escritora brasileira

Por **Dilva Frazão**

Biblioteconomista e professora



Carolina Maria de Jesus (1914-1977) foi uma escritora brasileira, considerada uma das primeiras e mais destacadas escritoras negras do País. Ela é autora do livro *best seller* autobiográfico “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”. Carolina Maria de Jesus nasceu em Sacramento, no interior de Minas Gerais, no dia 14 de março de 1914. Neta de escravos e filha de uma lavadeira analfabeta, Carolina cresceu em uma família com mais sete irmãos.

A jovem recebeu o incentivo e a ajuda de Maria Leite Monteiro de Barros – uma das freguesas de sua mãe, para frequentar a escola. Com sete anos, ingressou no colégio Alan Kardec, onde cursou a primeira e a segunda série do ensino fundamental.

Apesar de pouco tempo na escola, Carolina logo desenvolveu o gosto pela leitura e pela escrita. Em 1924, em busca de oportunidades, sua família mudou-se para Lageado, onde trabalhavam como lavradores em uma fazenda. Em 1927, retornaram para Sacramento.



Carolina e a literatura

Morando na favela, durante a noite trabalhava como catadora de papel. Lia tudo que recolhia e guardava as revistas que encontrava. Estava sempre escrevendo o seu dia a dia.

Em 1941, sonhando em ser escritora, foi até a redação do jornal Folha da Manhã com um poema que escreveu em louvor a Getúlio Vargas. No dia 24 de fevereiro, o seu poema e a sua foto são publicados no jornal.

Carolina continuou levando regularmente os seus poemas para a redação do jornal. Por esse motivo acabou sendo apelidada de “A Poetisa Negra”. Era cada vez mais admirada pelos leitores.

Em 1958, o repórter do jornal Folha da Noite, Audálio Dantas, foi designado para fazer uma reportagem sobre a favela do Canindé e uma das casas visitadas foi a de Carolina Maria de Jesus. Carolina lhe mostrou o seu diário, surpreendendo o repórter. Audálio ficou maravilhado com a história daquela mulher.

A publicação de “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”

No dia 19 de maio de 1958, Audálio publicou parte do texto, que recebeu vários elogios. Em 1959, a revista O Cruzeiro também publicou alguns trechos do diário. Somente em 1960, foi finalmente publicado o livro autobiográfico “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”, com edição de Audálio Dantas. Com uma tiragem de dez mil exemplares, só durante a noite de autógrafos foram vendidos 600 livros.

Fonte: https://www.ebiografia.com/carolina_maria_de_jesus/. Acesso em: 30 mar. 2024. [adaptado]

Leia, atentamente, o trecho adiante do Texto II - O poder da leitura: contação de histórias encanta crianças. Em seguida, acesse ao link ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code abaixo e descubra o poder da leitura através de uma estratégia chamada “contação de histórias”, que tem encantado crianças.

Texto II - O poder da leitura: contação de histórias encanta crianças

Uma história bem contada é o suficiente para despertar o interesse pela leitura. É assim que um projeto da periferia de São Paulo atrai os pequenos leitores.



<https://www.youtube.com/watch?v=cl2dfykpISA>



Agora, leia o Texto III, reproduzido abaixo. Ele também está disponível no link <https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2018/08/politica-nacional-de-leitura-e-escrita-agora-e-lei> e no QR Code adiante.

Texto III - Política Nacional de Leitura e Escrita agora é lei

01/08/2018, 10h40



A nova lei aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pela Presidência da República — Lei 13.696, de 2018 — reconhece a leitura e a escrita como essenciais para assegurar a plena cidadania e uma vida digna, tornando-as um direito do cidadãos. A norma também cria uma política nacional para fortalecer as bibliotecas públicas, com a ampliação e atualização dos acervos físicos e digitais e a melhoria da acessibilidade, e estabelece que o governo federal deve trabalhar em conjunto com estados, municípios, sociedade civil e empresas. Durante o debate no Senado, a senadora Regina Sousa (PT-PI) disse que a medida pode melhorar a formação dos estudantes. A Política Nacional de Leitura e Escrita também cria o Prêmio Viva Leitura, para estimular e recompensar as melhores iniciativas para promover a leitura, os livros e as bibliotecas. O projeto que deu origem à lei foi apresentado pela senadora Fátima Bezerra (PT-RN). A reportagem é da Rádio Senado.

Fonte: <https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2018/08/politica-nacional-de-leitura-e-escrita-agora-e-lei>. Acesso em: 30 mar. 2024.



AGORA É SUA VÉZ!!!!

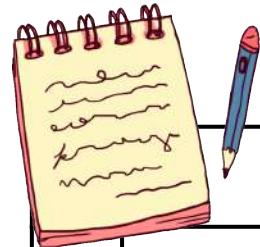
Com base nos conteúdos acessados nesta aula e em seus conhecimentos prévios, escreva um texto, a respeito do tema:

Por que a leitura é importante na vida dos jovens?

Seu texto deve ser destinado a estudantes da sua escola e seus responsáveis e deve apresentar:

- a) uma problemática claramente delimitada;
- b) argumentos expostos progressivamente para responder à problemática proposta;
- c) informações que ajudem a sustentar os argumentos, extraídas dos textos motivadores, de sua vivência, de jornais, de pesquisas na internet, entre outras possibilidades;
- d) sequência lógica;
- e) linguagem adequada aos leitores que pretende atingir (alunos e seus responsáveis);
- f) entre 15 e 20 linhas;





Rascunho

ANALISANDO MEU TEXTO



SIM

NÃO

PARCIALMENTE

Dei um título à minha redação?

Utilizei parágrafos?

Apresentei uma opinião sobre o tema proposto?

Utilizei argumentos para defender esse ponto de vista?

Prestei atenção quanto à escrita das palavras?

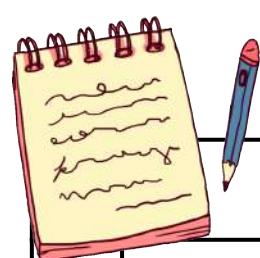
Utilizei adequadamente os sinais de pontuação?

Acentuei corretamente as palavras?

Minha letra está legível?

Alcancei o número mínimo de linhas estipulado?

Ultrapassei o número máximo de linhas pedido?



Versão final

140



OS DESAFIOS DE FALAR EM PÚBLICO



Caro aluno,

Neste módulo, cuja duração estimada é de 2 horas de aula, você desenvolverá as seguintes habilidades:

- Perceber a ideia central de alguns textos (orais e escritos);
- Planejar debates regrados, considerando o contexto de produção (perfil dos ouvintes, objetivos, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento etc.) e as características do gênero;
- Participar de debates regrados, ocupando diferentes papéis (mediador, juiz, debatedor etc.);
- Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão;
- Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.



OS DESAFIOS DE FALAR EM PÚBLICO



Este é o primeiro módulo deste caderno. Nele, abordaremos os desafios de falar em público e o gênero debate regrado.

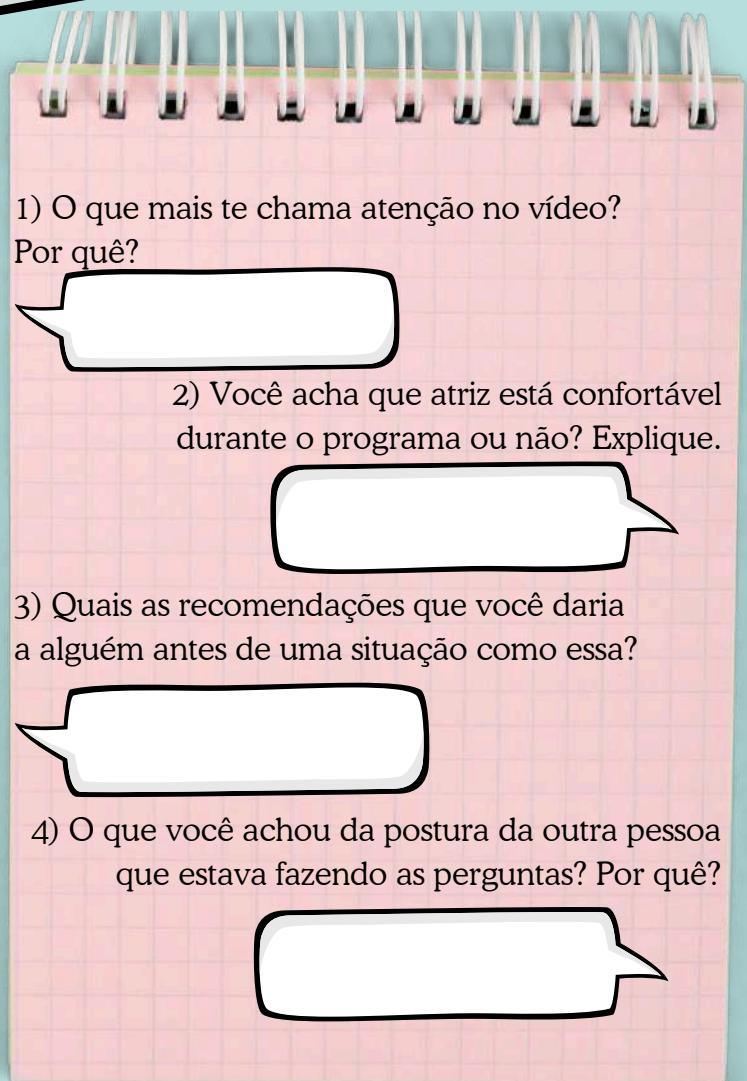
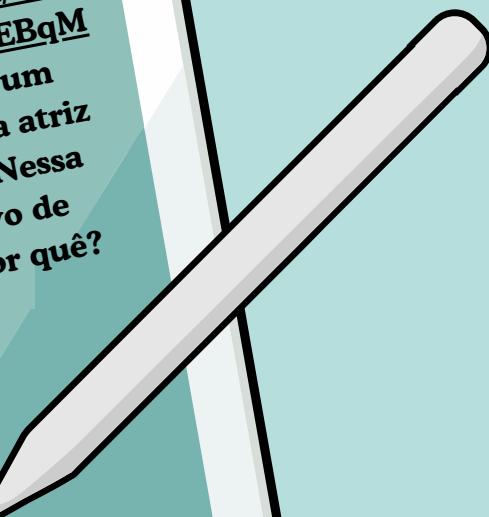
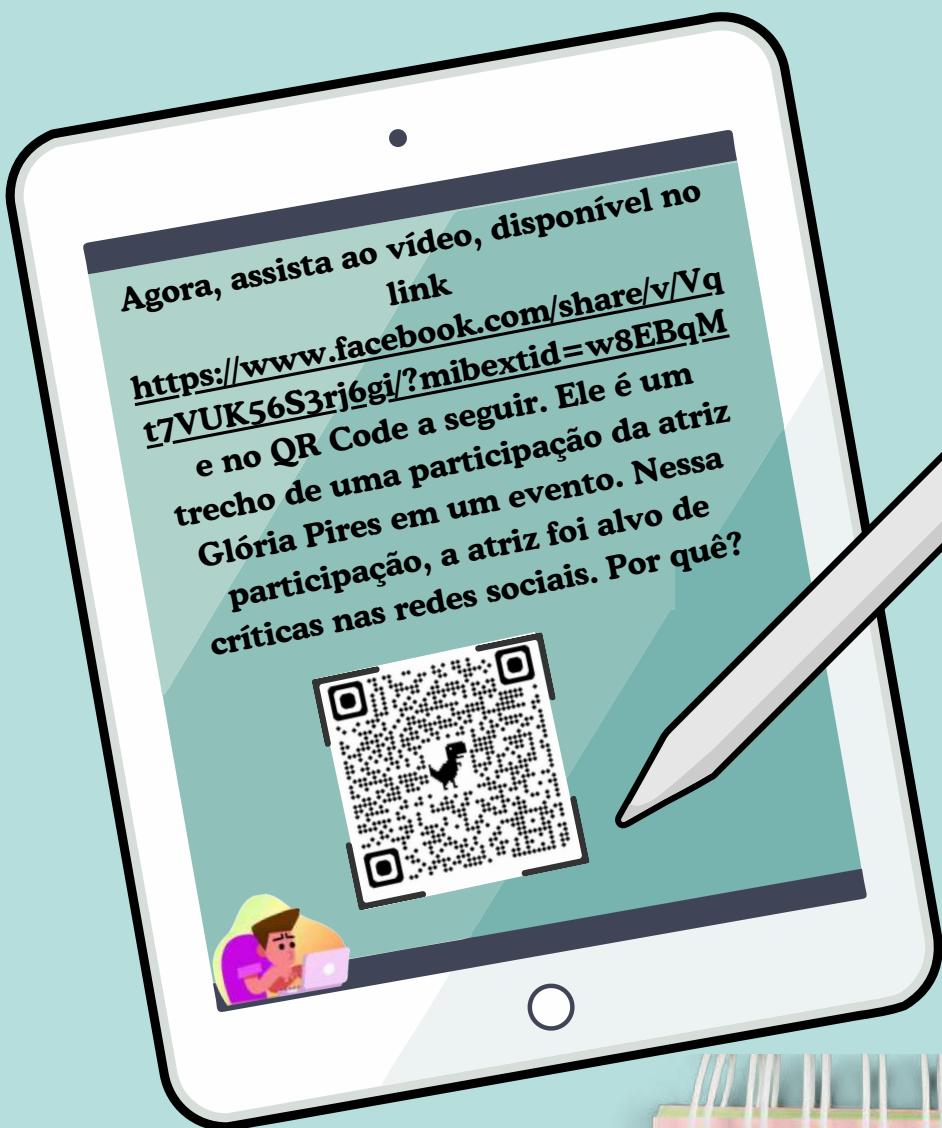
Você já vivenciou uma situação em que precisava falar em público e sentiu aquele frio na barriga? Com base nessa(s) experiência(s), responda às perguntas abaixo. Em seguida, compartilhe suas respostas com seu/sua professor(a) e colegas de turma.

1) O que mais te deixou ou deixa nervoso(a) nessas horas?

2) Quais sensações físicas você sente?

3) O que mais te ajuda a superar os desafios de falar em público?





O GÊNERO TEXTUAL DEBATE REGRADO E SUA FUNCIONALIDADE

“Ser social que é, o ser humano tem muito a aprender através da troca de ideias que ocorre através do debate, que não é apenas a expressão das opiniões unilateralmente, mas uma experiência intersubjetiva, na qual muito mais do que palavras, significados e leituras de mundo são explanadas e trocadas” (Oliveira, 2023, p. 71).

Você já ouviu falar em debate? Já participou ou assistiu a algum? Como foi essa experiência? Para saber mais sobre esse importante gênero, leia atentamente o glossário abaixo e algumas dicas sobre como agir em um debate. Em seguida, faça o que se pede.

GLOSSÁRIO

Debate: s.m. 1 discussão acalorada entre duas ou mais pessoas sobre um tema 2 exposição de ideias, razões em defesa de ou contra algum argumento, ordem, etc. [ETIM: fr. Débat controvérsia, querela’]

Debatedor: \ô\ adj.s.m. 1 que ou o que debate 2 que(m) luta por uma causa 3 que(m) examina com outrem um assunto em debate 4 que(m) discute , alterca [ETIM: rad. do tart. Debatido (v. debater) com tema –e- da 2^a conj. + -or]

Debater: v. [mod.8] int. 1 entrar em discussão; altercar t.d. 2 expor razões contra (ideia, argumento etc.); questionar t.d. e int. 3 discutir, examinar (assunto, problema etc.) (d. (sobre) um projeto) pron. 4 agitar o corpo e/ou os membros, para livrar-se de sujeição física; contorcer-se [ETIM: fr. débattre ‘id.’]

Fonte: Dicionário Houaiss Conciso / Instituto Antônio Houaiss, organizador, [editor responsável Mauro de Salles Villar]. – São Paulo : Moderna, 2011.

Dicas para evitar conflitos e “saias justas” na hora de debater:

- Respeite o tempo de fala de cada envolvido. Isso é fundamental;
- Não diga palavrões, palavras de baixo calão e termos obscenos;
- Estude o tema previamente, afinal, pode ser constrangedor falar sobre algo que não conhece. Mas, não sinta medo de dizer que não sabe de algo;
- Utilize expressões de responsabilidade de autoria, como por exemplo, “eu penso”, “eu acho”, evidenciando que se trata da sua opinião sobre o assunto;
- Expressões como “talvez”, “pode ser um dos caminhos”, “uma das possibilidades seria”, que não tornam a informação como verdade absoluta são bem-vindas;
- Use exemplos de situações reais e conhecidas para reforçar seus argumentos e fugir do pensamento comum de que “eu acho que é assim porque sim”;
- Preste atenção à estrutura geral dos textos, estruturando o seu raciocínio em início, meio e fim. Faça um roteiro por escrito caso se sinta mais seguro(a) e treine antes.





AGORA SIM, MÃOS À OBRA!

Vamos organizar um debate regrado para ser realizado na próxima aula?!

O tema sugerido está destacado abaixo, mas, caso prefira outro, converse com seu/sua professor(a) e seus colegas a respeito:

Fake news - como fugir das notícias falsas?



Na organização do debate, observe os pontos expostos adiante.

- Escolha um ou dois alunos para ser(em) o(s) mediador(es);
- Pesquise na internet e em outras fontes textos e vídeos que lhe ajudem a convencer os colegas sobre sua opinião;
- Lembre-se do que acabou de aprender sobre o gênero “debate”.





Módulo 2

A NATUREZA ARGUMENTATIVA DO SER HUMANO



Caro aluno,

Neste módulo, cuja duração estimada é de 2 horas de aula, você desenvolverá as seguintes habilidades:

- Compreender o modo como os recursos linguísticos ou multissemióticos são usados na construção de discursos persuasivos ou argumentativos;
- (Re)Conhecer as características do gênero dissertação escolar;
- Analisar o uso de recursos persuasivos em alguns textos argumentativos (título, escolhas lexicais, construções metafóricas, explicitação ou ocultação de fontes de informação, entre outras possibilidades) e seus efeitos de sentido;
- Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos;
- Diferenciar um fato de opiniões acerca dele.

A NATUREZA ARGUMENTATIVA DO SER HUMANO

Este é o segundo módulo deste caderno. Nele, discutiremos a natureza argumentativa do ser humano e como isso interfere no nosso dia a dia. Também falaremos sobre o gênero dissertação escolar, acessando dicas sobre como produzi-lo. Para isso, observe a imagem a seguir, disponível no link <http://www.filosofiahoje.com/2012/09/opinioes-diferentes-aqui-voces-serao.html> e no QR Code, e responda às questões propostas.

 “A realidade pode ser tão complexa que as observações feitas de um determinado assunto, vistas de ângulos diferentes, podem parecer bem contraditórias!”



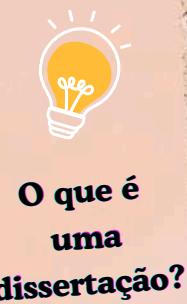
Fonte: Filosofia Hoje. Disponível em: <http://www.filosofiahoje.com/2012/09/opinioes-diferentes-aqui-voces-serao.html>. Acesso em: 31 maio 2024.

1) O que está acontecendo na imagem?

2) Quem está certo na discussão?

3) Você já vivenciou situações parecidas? Comente com seus colegas e professor(a).

5) Como você costuma expressar suas opiniões a respeito de algum assunto e em que suporte(s) de comunicação?



O que é dissertar?

GLOSSÁRIO

Dissertação (dis.ser.ta.ção) sf. 1 Discurso em que se expõe ou examina um assunto. 2 Trabalho escrito apresentado e defendido por graduando ou mestrando para a obtenção do certificado de conclusão de curso. [PL.: -ções.] [dis.ser.ta.ti.vo a. [F.: Do lat. *Dissertativo*, onis]]

Dissertar (dis.ser.tar) v. ti. 1 Expor um assunto de forma sistemática e abrangente; DISCORRER. [+ sobre: O conferencista dissertou sobre o Império Romano.] 2 Fazer dissertação (2) ou trabalho escolar escrito. [+ sobre: O professor pediu que dissertássemos sobre política.] ► 1 dissertar] [F.: Do v.lat. *dissertare*.]

Fonte: CALDAS, Aulete. Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa / Caldas Aulete ; [organizador Paulo Geiser]. – 3. ed. – Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.





TOME NOTA!!!



151

Para escrever uma dissertação escolar, assim como qualquer outro texto, é preciso prestar atenção nas suas características, ou seja, nos elementos que a constituem. Por isso, deve-se planejar:

- a **introdução**, em que se apresenta a situação-problema ou a tese;
- o **desenvolvimento**, no qual se expõe cada argumento em cerca de um parágrafo, fundamentando-os com evidências que comprovem as afirmações feitas;
- a **conclusão**, na qual podem-se apontar possíveis caminhos para resolver a problemática abordada, permitindo que o leitor reflita sobre o assunto.

Tente pensar em respostas bem detalhadas para as perguntas a seguir:

1. Sobre o que estou falando? (defina o tema proposto);
2. Qual é o lado positivo ou as vantagens desse fato abordado? (quando houver);
3. Qual é o lado negativo ou as desvantagens desse fato abordado? (quando houver);
4. Qual ou quais seriam as possíveis soluções para se tentar resolver ou minimizar os danos causados por essa problemática?



A FUNÇÃO DOS CONECTIVOS NOS TEXTOS

Você já deve ter aprendido sobre o significado dos conectivos e as suas funções na construção dos argumentos. Em todo o caso, leia atentamente a tabela a seguir para saber mais ou relembrar o que já estudou a respeito.

Adição

e, também, ainda, nem (=e não), não só... mas também, etc.

“O acesso à rede de água e esgoto traz mais dignidade para a vida das pessoas, **além de** gerar uma série de avanços econômicos e sociais para o país [...]” (Stenbruch, 2015 *apud* Koch; Elias, 2016, p. 64).

Conclusão

portanto, logo, por conseguinte, pois, em decorrência, etc.

“Dias de calor intenso podem causar danos à saúde se não forem tomados os cuidados adequados. O organismo perde líquidos naturalmente ao longo do dia. **Por isso** hidrate-se neste carnaval! [...]” (Folha de São Paulo, 2015 *apud* Koch; Elias, 2016, p. 71).

Alternativa

ou, ou então, quer...quer, seja...seja, etc.

“**Seja** porque a vida de gente grande é uma pedreira, **seja** pela neotenia – o apego à forma jovem, a característica mais bela de nossa espécie –, o fato é que há homens que nunca deixam de ser meninos pela vida afora [...]” (Daudt, 2015 *apud* Koch; Elias, 2016, p. 73).

Justificativa ou explicação

porque, que, já que, pois, etc.

“Por que viajar para a Áustria? **Porque** é um país que combina, de forma impressionante, os opostos [...]” (Viena, 2016 *apud* Koch; Elias, 2016, p. 72).

Contraposição

porém,
contudo,
todavia, no
entanto, etc.

“Não existe dia ruim para comprar um BMW. **Mas** existe dia melhor” (Veja, 2014 *apud* Koch; Elias, 2016, p. 69).

Inclusão de informações

até mesmo,
mesmo,
inclusive,
etc.

“Não é o tempo que está biruta: é que **até** o sol quer passar Julho no Itamambuca Eco Resort” (Viagem e Turismo, 2015 *apud* Koch; Elias, 2016, p. 65).

Marca temporal

já, ainda,
agora, etc.

“Sua vida **já** é digital. Está na hora de a sua conta também ser” (Veja, 2015 *apud* Koch; Elias, 2016, p. 74).

Os conectivos nos ajudam a estruturar o nosso raciocínio e deixam pistas expressas para os destinatários dos nossos textos acerca do que pretendemos.

MUITO CUIDADO!!!

- Não use palavrões ou expressões preconceituosas em seu texto;
- Utilize a linguagem formal, evite gírias, abreviações e preste atenção à correção gramatical, à pontuação e à acentuação das palavras.
- Responda às perguntas da seção “Tome nota” da página 24, do modo mais completo possível, com riqueza de detalhes. Em seguida, transcreva as respostas, abrindo um parágrafo para cada uma;
- Utilize notícias, trechos de músicas, de poemas, dados estatísticos e outras informações que tornem seus argumentos mais consistentes.

Antes de passar para o próximo módulo,
que tal rever aquela produção textual
que você escreveu no módulo anterior e
conferir se já usava as dicas disponíveis
nesse módulo e no que ainda precisa
trabalhar?!



 Módulo 3

ARTE E LITERATURA -
PARA QUE A REALIDADE
NÃO NOS DESTRUA



Caro aluno,

Neste módulo, cuja duração estimada é de 5 horas de aula, você desenvolverá as seguintes habilidades:

- Reconhecer o contexto de produção de textos legais e normativos (função social, autores, leitores, contexto sócio-histórico, suporte, entre outros), identificando as suas formas de organização;
- Analisar as motivações e finalidades de textos (orais e escritos), considerando fatos históricos e sociais e percebendo a sua ideia central;
- Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos;
- Experimentar leituras de textos literários e outras produções culturais, percebendo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo e tecer comentários de ordem estética e afetiva para justificar suas apreciações;
- Planejar e produzir textos, levando em consideração as características do gênero-alvo, o recorte temático, o leitor, o suporte e os contextos de circulação, bem como suas especificidades;
- Revisar textos, considerando aspectos notacionais e discursivos.

A ARTE EXISTE PARA QUE A REALIDADE NÃO NOS DESTRUA

Agora que você já aprendeu mais sobre os gêneros debate regrado e dissertação escolar, coloque os conhecimentos adquiridos em prática. A seguir, você encontrará três textos diferentes que falam sobre o direito e a importância de o indivíduo expressar suas ideias e opiniões, mas de modo ético e respeitoso. Leia-os e faça o que se pede.

Leia os textos a seguir e discuta com seus colegas.

TEXTO I

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos
LEI No 5.250, DE 9 DE FEVEREIRO DE 1967.

Este é o trecho da lei nº. 5.250//1967. O texto na íntegra pode ser acessado no link https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15250.htm ou no QR Code abaixo:



Regula a liberdade de manifestação do pensamento e de informação.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I

DA LIBERDADE DE MANIFESTAÇÃO DO PENSAMENTO E DA INFORMAÇÃO

Art . 1º É livre a manifestação do pensamento e a procura, o recebimento e a difusão de informações ou ideias, por qualquer meio, e sem dependência de censura, respondendo cada um, nos termos da lei, pelos abusos que cometer.

§ 1º Não será tolerada a propaganda de guerra, de processos de subversão da ordem política e social ou de preconceitos de raça ou classe.

§ 2º O disposto neste artigo não se aplica a espetáculos e diversões públicas, que ficarão sujeitos à censura, na forma da lei, nem na vigência do estado de sítio, quando o Governo poderá exercer a censura sobre os jornais ou periódicos e empresas de radiodifusão e agências noticiosas nas matérias atinentes aos motivos que o determinaram, como também em relação aos executores daquela medida.

Art . 2º É livre a publicação e circulação, no território nacional, de livros e de jornais e outros periódicos, salvo se clandestinos (art. 11) ou quando atentem contra a moral e os bons costumes.

§ 1º A exploração dos serviços de radiodifusão depende de permissão ou concessão federal, na forma da lei.

§ 2º É livre a exploração de empresas que tenham por objeto o agenciamento de notícias, desde que registadas nos termos do art. 8º.

Fonte: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15250.htm [adaptado]

O Texto II é uma notícia sobre a morte de um menino, após ser agredido dentro da escola em que estudava. A notícia completa encontra-se no link <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/04/28/mae-de-menino-morto-apos-ser-agredido-em-escola-diz-que-filho-queria-ficar-forte-para-defender-amigos-menores-de-bullying.ghtml> e no QR Code ao lado:



TEXTO II

'Não é confortável ser criança negra em escola branca': a advogada que criou comissão antirracista em colégio de elite de SP

Vinícius Lemos

Role, Da BBC News Brasil em São Paulo

Em 2020, a advogada Evie Barreto Santiago ficou frustrada ao saber da escassez de políticas antirracistas na escola em que o filho dela estuda na Zona Oeste de São Paulo, o colégio Equipe.

Na época, a diretora da escola, que tem 550 alunos e mensalidade em torno de R\$ 3,5 mil, disse em uma entrevista que o colégio tinha poucos professores negros.

A diretora também afirmou que não sabia quantos alunos negros havia no local.

Por acompanhar os eventos escolares, Evie sabia que eram poucos.

Aquela entrevista acendeu um alerta na advogada, que havia colocado o filho no Equipe por conta do perfil progressista da escola, criada no fim dos anos 1960 por ex-professores da área de Filosofia da Universidade de São Paulo (USP).

Aquilo fez ela se lembrar de sua própria infância e querer fazer algo a respeito.

A advogada conta que havia poucos estudantes negros na escola de elite em que ela estudava em Salvador, na Bahia.

Em meio a colegas de pele clara, ela costumava notar olhares de espanto ou sentia que recebia um tratamento diferente.

"Não é confortável ser uma criança negra em uma escola branca", diz Evie à BBC News Brasil.

"As minhas experiências não eram nomeadas, nem existia o conceito de bullying."

Ela diz que hoje reconhece essas situações do passado como recorrentes episódios de racismo.

Evie relembra que alguns pais de colegas de turma a tratavam com descaso e, entre os colegas, havia frequentes comentários sobre seu cabelo crespo.

[...]

Fonte:

https://www.tribunauniao.com.br/index.php/noticias/111175/_nao_e_comfortavel_ser_crianca_negr_a_em_escola_branca_a_advogada_que_criou_comissao_antirracista_em_colegio_de_elite_de_sp

Vozes-Mulheres

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.

O Texto III é um poema conhecido de Conceição Evaristo que fala sobre a importância da voz dos indivíduos ao longo do tempo e sua relação com a construção da memória. Mais detalhes sobre o poema podem ser encontrados no link <https://omundoautista.uai.com.br/vozes-mulheres-de-conceicao-evaristo/> e no QR Code abaixo:



Fonte: EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. 3. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017, p. 24-2

VAMOS DEBATER?

1) Qual é o assunto principal dos Textos I, II e III, presentes neste módulo?

2) O que os textos têm em comum?

3) Qual texto te chamou mais atenção? Por quê?

4) Você já vivenciou alguma situação parecida com a retratada no Texto II? Comente.

5) Alguma vez, quando estava triste ou com raiva ou apenas precisando desabafar e não tinha com quem conversar, você já escreveu sobre o que sentia ou sobre o que precisava falar? Como foi? Comente.

6) Você conhece outros exemplos na literatura, na música, na arte em que é possível perceber uma crítica social a algum problema existente na realidade? Conte para seus colegas.



A LITERATURA, A ARTE E A MÚSICA COMO INSTRUMENTOS DE DENÚNCIA



Você já ouviu falar em
Slam (ou *Poetry Slams*)?

Assista ao vídeo disponível no link e no QR Code a seguir:



[https://www.youtube.com/watch?
v=bojuwnv6yd0](https://www.youtube.com/watch?v=bojuwnv6yd0)



Em 1984, em Chicago, nos Estados Unidos, um trabalhador da construção civil e poeta do subúrbio de uma das maiores cidades do país do norte da América, Marc Kelly Smith, começa a se reunir com amigos e outros poetas no formato de microfone aberto. Esse foi o marco inicial para o surgimento do slam em sua essência. Definido como uma batalha de poesia falada, ele funciona a partir de uma lógica de competição e traz consigo também os conceitos de performance, interatividade e comunidade. Funciona assim: é definido um número determinado de poetas que vão apresentar, um de cada vez, uma poesia autoral. Ao longo dos três minutos reservados individualmente, as performances vocal e corporal do slammer são muito importantes e não podem ultrapassar os três minutos. Após cada apresentação, os jurados – pessoas voluntárias da plateia – apontam notas de 0 a 10.

Fonte: <https://conexao.ufrj.br/2023/10/slam-poesia-falada-em-vozes-perifericas/>. Acesso em: 14 jun. 2024.



**HORA DE
TRABALHAR EM
EQUIPE!**

No módulo anterior e neste módulo, você aprendeu que existem modos mais fomais para se produzir um texto argumentativo, por meio das dissertações escolares (módulo 2) e outros mais informais, como vimos neste módulo através do *Slam Poesia*, por exemplo. A nossa escolha vai depender dos objetivos que queremos alcançar, afinal, existem várias formas de nos expressarmos, através da linguagem e várias linguagens. O que não podemos confundir nunca é liberdade de expressão com discursos de ódio. Combinado?

Dividam-se em grupos e analisem a temática a seguir pensando em tudo o que foi debatido até esta aula e levando em consideração os seus conhecimentos de mundo:

QUAIS OS LIMITES ENTRE A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E O DISCURSO DE ÓDIO?

Levando em consideração que o *Slam* é um gênero textual argumentativo, a tarefa de vocês é:

- 1) criar um poema que aborde a temática apresentada acima;
- 2) trabalhar esse texto de modo a imprimi-lhe ritmo e melodia até que chegue aos moldes do *Slam Poesia*;
- 3) ensaiar com seu grupo e montar uma apresentação bem criativa.

Agora sim, hora de transformar a sala de aula numa arena e fazer uma grande batalha de rimas!!!

Que tal se apresentarem para as outras turmas da escola? É uma ótima oportunidade para experimentarem o que aprenderam no módulo 1 sobre os desafios de falar em público!



UNIFORME ESCOLAR - UMA REALIDADE QUE NÃO DÁ PARA MUDAR (OU DÁ?)



Caro aluno,

Neste módulo, cuja duração estimada é de 5 horas de aula, você desenvolverá as seguintes habilidades:

- Reconhecer o contexto de produção de textos legais e normativos (função social, autores, leitores, contexto sócio-histórico, suporte, entre outros); identificando as suas formas de organização;
- Relacionar textos a fatos históricos e sociais, analisando suas motivações e finalidades de acordo com o contexto;
- Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos;
- Planejar e produzir textos, levando em consideração as características do gênero-alvo, o recorte temático, o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação e as suas especificidades;
- Revisar textos, considerando os aspectos notacionais e discursivos;
- Tecer comentários de ordem estética e afetiva para justificar suas apreciações.

UNIFORME ESCOLAR - UMA REALIDADE QUE NÃO DÁ PARA MUDAR (OU DÁ?)



Muitos estudantes reclamam do uniforme escolar, não é verdade?

Leia o poema a seguir, cuja versão completa encontra-se disponível no link <https://maribigio.com/2019/07/17/a-roupa-que-a-gente-veste-a-roupa-que-veste-a-gente-cordel/> e no QR Code adiante.

Texto I

A roupa que a gente veste A roupa que veste a gente



Por Mariane Bigio

A gente andava pelado
Isso foi antigamente
O Índio 'inda anda assim
Se porta naturalmente
A gente é que se reveste
A roupa que a gente veste
A roupa que veste a gente.

Tanta roupa diferente
Cada qual do seu jeitinho
Camisa, calça, vestido
Bem comprido ou bem
[curtinho]
Tem roupa de ir à praia
Tem sunga, biquíni, saia
Tem maiô e tem shortinho.

Se fizer um friozinho
A roupa faz ficar quente
Tem casaco, meia e gorro
Pra que o calor se sustente
No tecido é que se investe
A roupa que a gente veste
A roupa que veste a gente.

Pode ser que o clima esquente
E o suor pingue da testa
Tem tecido leve e fino
Estampas fazem a festa
As mangas cortadas fora
Chapéus vêm em boa hora
Fazendo sombra modesta.
[...]

A roupa vai muito além
De uma casca exterior
Não precisa ser de marca
Nem ser cara, não senhor
Ser confortável convém,
Se ela nos faz sentir bem
Já é de grande valor
[...]

A roupa pode falar
Simbolizar a Cultura
Através da indumentária
Um Povo se configura
Beleza que não se poupa
Uma ciranda de roupa

Que no mundo se costura
[...]
São as cores, a textura
Fios a se entrelaçar
Tem as máquinas
[e as tinturas
Aguinha, linha e tear
Norte ou sul, leste, oeste
A roupa que a gente veste
Tem histórias pra contar
Roupa sempre vai mudar
A moda é sua regente
O estilo é particular
Da vitrine é independente
Do Nordeste ao sudeste
A roupa que a gente veste
A roupa que veste a gente!

Fonte:
<https://maribigio.com/2019/07/17/a-roupa-que-a-gente-veste-a-roupa-que-veste-a-gente-cordel/> [adaptado]

Conheça um pouco mais sobre a autora do poema acima lendo o Texto II, que também está disponível no link <https://maribigio.com/portfolio-curriculo-artistico/> e no QR Code ao lado:

Texto II

Quem é Mariane Bigio????

Cantora, Escritora, Contadora de Histórias, Radialista e Videasta.

Mariane Bigio é uma entusiasta da palavra. Nasceu pernambucana de Recife, e se tornou Escritora, Contadora de Histórias, Cantora e Radialista. Ministra Oficinas de Literatura para crianças, jovens e educadores.

Em 2007 lançou seu primeiro folheto de Cordel, “A Mãe que Pariu o Mundo”, premiado pela Prefeitura do Recife. Daí por diante a poesia tomou conta da sua vida.

Começou recitando nos mercados públicos da cidade, para o público boêmio do Recife. Hoje sua especialidade é a Literatura de Cordel escrita para Crianças, mas Mariane continua aproveitando as oportunidades que surgem para recitar pra “gente grande”, e expor nas rimas os anseios e dilemas do cotidiano.

Cordel Animado é um projeto que Mariane divide com sua irmã, a multi-instrumentista Milla Bigio. Desde 2012 a dupla se apresenta num espetáculo infantil que mistura cordel, música e sonoplastia, utilizando teatro de bonecos, mamulengo, fantoches e outros recursos cênicos.

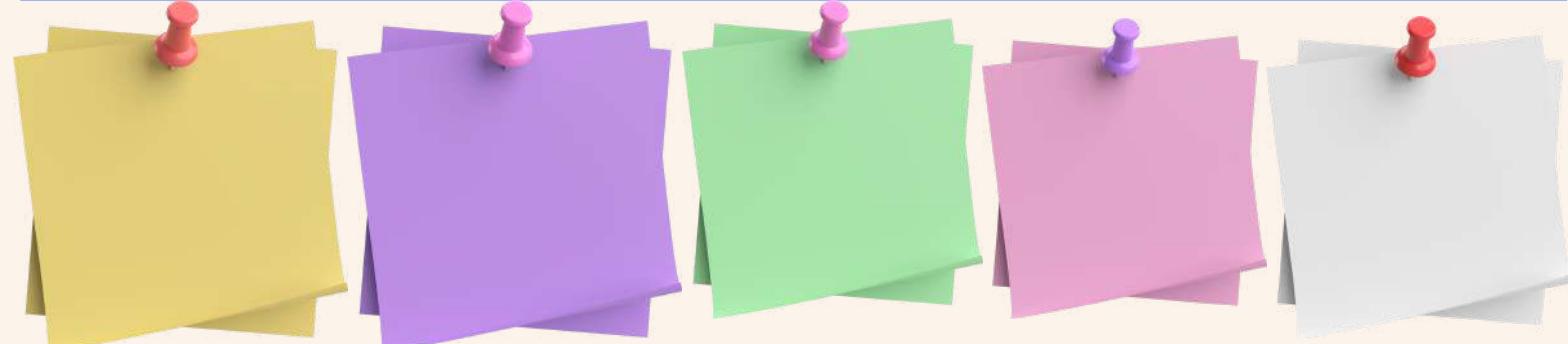


VOCÊ SABIA?

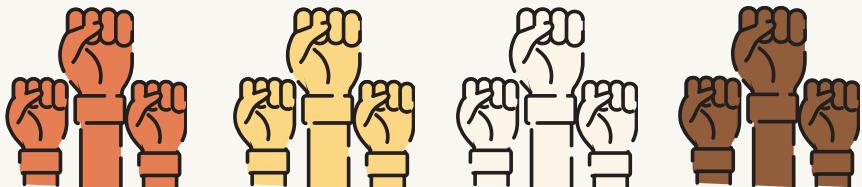
Para designar o indivíduo, hoje, não é adequado o termo “índio”, mas, sim, “indígena”. “Indígena” significa “originário, aquele que está ali antes dos outros” e valoriza a diversidade de cada povo. O que isso nos diz sobre o poema de Mariane Bigio?



1) O que você achou do poema de Mariane Bigio, sobre as roupas que vestimos?	2) O que você pensa sobre o uniforme escolar? É uma roupa importante para a nossa sociedade assim como as outras expostas no poema? Explique.	3) Você conhece alguma escola na qual o uniforme escolar não seja obrigatório? Comente.	4) Seria possível mudar o contexto da sua escola? Se sua resposta for sim, como?	5) O que você achou sobre a escrita de um poema para fazer uma crítica social? Comente.
--	---	---	--	---



Você sabia disso?



O texto a seguir é uma parte de um projeto de lei que torna obrigatório o uso do uniforme escolar. Leia-o e responda as questões que se seguem. O texto completo está disponível no link <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro2327.nsf/18c1dd68f96be3e7832566ec0018d833/aeb7618a19c514f6032589880069350e?OpenDocument> e no QR Code ao lado:

Texto III PROJETO DE LEI N° 680/2023



EMENTA:

DISPÕE SOBRE OBRIGATORIEDADE DE FORNECIMENTO DE UNIFORMES ESCOLARES PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO.

Autor(es): Deputado SERGIO FERNANDES

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
RESOLVE:

Art. 1º Torna-se obrigatório o fornecimento de uniformes escolares pela Secretaria de Educação nas escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro.

§ 1º Os uniformes a que se refere este artigo serão fornecidos gratuitamente, à base de 2 (dois) conjuntos completos por aluno, a cada ano letivo.

§ 2º O conjunto do uniforme escolar deverá ser entregue em até 10 (dez) dias antes do inicio do ano letivo.

Art. 2º O órgão responsável pela educação, definirá as especificações do uniforme escolar padronizado para as escolas de sua rede que deverá ser feito a cada 3 anos.

Art. 3º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação

Plenário do Edifício Lúcio Costa, 05 de abril de 2023

[...]

SERGIO FERNANDES

Fonte:

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro2327.nsf/18c1dd68f96be3e7832566ec0018d833/aeb7618a19c514f6032589880069350e?OpenDocument> [adaptado]



Essa lei sobre o uniforme escolar é importante? Por quê?

Cite outras leis que são importantes no nosso dia a dia em sociedade.

Observe a manchete ao lado. A notícia na íntegra pode ser acessada no link <https://jornalocidadao.net/ele-nao-viu-que-eu-estava-com-a-roupa-da-escola-mae/> e no QR Code a seguir. Ela fala sobre a morte de um estudante uniformizado na favela da Maré, alvejado por policiais:



DE OLHO NA INFORMAÇÃO

Texto IV

Ele não viu que eu estava com a roupa da escola, mãe?"

24/06/2018

Por Carlos Gonçalves



Fonte: <https://jornalocidadao.net/ele-nao-viu-que-eu-estava-com-a-roupa-da-escola-mae/> [adaptada]

O que mais lhe chama a atenção no Texto IV?

A qual(is) conclusão(es) podemos chegar após a leitura dos Textos I, II, III e IV??

Em sua opinião, por que, mesmo uniformizado, Marcus Vinicius foi alvejado?

Esta atividade se divide em 2 etapas.

Veja o vídeo disponível no link <https://youtu.be/dbMz67uSQXQ> e no QR Code a seguir:



Não é de hoje que a discussão sobre o uso ou não do uniforme escolar vem dividindo opiniões no Brasil e no mundo. De um lado, questões históricas, econômicas, a legislação e as medidas protetivas, de segurança e de manutenção da ordem social. Do outro, um anseio em resguardar um sentimento de identidade e liberdade tão forte no período da adolescência.

Isso tudo aumenta ainda mais o nó na garganta e o desejo de gritar para todos o que você pensa a respeito, não é verdade? De fazer a sua opinião ser ouvida e as suas reivindicações atendidas, certo? Muito bem, agora você pode!

Vamos agitar um pouco a sala e criar uma batalha de *Slam*?
O tema dessa batalha é:

Uniforme escolar uma realidade que não dá para fugir, ou dá?

1) Você deve criar uma poesia, pensando nessa questão e apresentá-la à turma. Caso se empolguem, verifique com seu/sua professor(a) a possibilidade de fazer uma apresentação para a escola nos moldes do gênero *Slam*.



Lembre-se de que o *Slam* é um gênero mais próximo da oralidade, por isso admite o uso de expressões coloquiais e uma linguagem mais pessoal. Não use, contudo, palavrões, palavras de baixo calão, nem expressões que ferem os direitos humanos. Para se expressar e opinar, não é necessário ofender o próximo. Fica a dica!

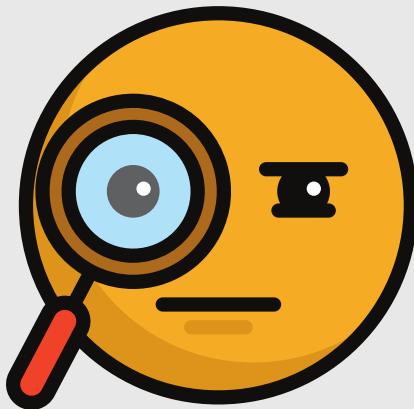
Etapa 2 - Escrevendo uma dissertação escolar

Suponha que sua escola esteja fazendo um estudo sobre o uso do uniforme escolar e que a direção da escola (diretores, coordenadores, professores) tenha convidado os alunos para opinarem sobre o assunto, dissertando sobre ele.

Escreva um texto dissertativo a respeito do uso de uniforme nas escolas, apresentando argumentos contra e/ou a favor. Seu texto deve apresentar:

- a) uma problemática claramente delimitada;
- b) argumentos expostos progressivamente para responder à problemática proposta;
- c) informações de apoio, extraídas de jornais informativos, de pesquisas na internet, entre outras possibilidades;
- d) sequência lógica;
- e) linguagem adequada ao leitor que pretende atingir: no caso, a direção da escola, os coordenadores e os professores.
- f) entre 15 e 20 linhas.

Já pensou?



As mudanças sociais começam a partir do momento em que se percebe a necessidade de mudar. Vocês já demonstraram a sua opinião acerca do uniforme escolar. Mas, será que é possível mudar alguma coisa no uniforme de sua escola?

Que tal descobrirmos juntos?

E, se vocês pudessem mudar, pelo menos, o modelo da blusa do uniforme que utilizam?

Vamos levar essas reflexões para a direção da escola e ver o que acontece?

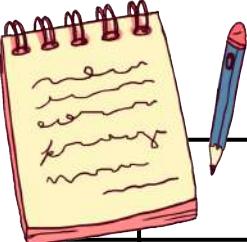
Prestem atenção! Agora, vamos falar com uma instância superior. Por isso, antes precisamos nos organizar. Dentre outras coisas que poderiam ocasionar conflitos no dia, alguns aspectos mais formais devem ser levados em consideração, tais como:

- Eleger um ou dois representantes para expor a proposta à direção;
- Escolher um dia e um horário que seja adequado à rotina de estudos e à rotina da escola;
- Criar um roteiro de apresentação para o dia da conversa e escolher alguns textos produzidos em sala para serem reproduzidos no dia;
- Respeitar os turnos de fala;
- Monitorar-se com relação ao vocabulário utilizado.

Não custa tentar!



OBS.: se possível, é bom que a turma já tenha uma proposta de uniforme para ser apresentada no dia da conversa com a direção da escola.



Rascunho

ANALISANDO MEU TEXTO



SIM

NÃO

PARCIALMENTE

Dei um título a minha redação?

Utilizei parágrafos?

Apresentei minha opinião sobre o tema proposto?

Utilizei argumentos para defender meu ponto de vista?

Prestei atenção quanto à escrita das palavras?

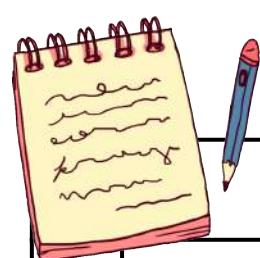
Utilizei adequadamente os sinais de pontuação?

Acentuei corretamente as palavras?

Minha letra está legível?

Alcancei o número mínimo de linhas estipulado?

Ultrapassei o número máximo de linhas pedido?



Versão final

171

Produção final

LIMITES ENTRE ARTE E VANDALISMO



Caro aluno,

Neste módulo, cuja duração estimada é de 5 horas de aula, você desenvolverá as seguintes habilidades:

- Reconhecer o contexto de produção de textos legais e normativos (função social, autores, leitores, contexto sócio-histórico, suporte, entre outros), identificando as suas formas de organização;
- Perceber a ideia central de textos (orais e escritos) e analisar as suas motivações e finalidades, considerando fatos históricos e sociais;
- Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos;
- Experimentar leituras de textos literários e outras produções culturais do campo, percebendo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo e tecer comentários de ordem estética e afetiva para justificar suas apreciações;
- Planejar textos, levando em consideração as características do gênero-alvo, o recorte temático, o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação e demais especificidades;
- Revisar textos, considerando os aspectos notacionais e discursivos.

LIMITES ENTRE ARTE E VANDALISMO



Esta é a etapa final deste material. Ao longo da nossa jornada, aprendemos muitas coisas importantes, como o fato de existirem inúmeras formas de expressar nossas opiniões de modo responsável e consciente. Agora, vamos refletir sobre o espaço em que passamos muito tempo da nossas vidas e no modo como temos cuidado dele. Vamos falar sobre a nossa escola?

Observe as imagens a seguir e discuta com seus colegas a respeito.



Retratos de uma realidade cinza

Você já escreveu nas carteiras da sua escola ou já viu algum(a) colega fazendo isso? Comente.

Os desenhos expostos nas imagens anteriores revelam algum talento? Comente.

Haveria outras formas de se expressar sem causar o mesmo efeito acima? Comente.

Você sabia que existe uma lei que criminaliza a pichação e descriminaliza o grafite? Leia o Texto I , que trata dessa lei. Ele está disponível no link https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12408.htm e no QR Code abaixo:

Texto I

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos
LEI N° 12.408, DE 25 DE MAIO DE 2011.



Altera o art. 65 da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para descriminalizar o ato de grafitar, e dispõe sobre a proibição de comercialização de tintas em embalagens do tipo aerossol a menores de 18 (dezoito) anos.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei altera o art. 65 da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, dispondo sobre a proibição de comercialização de tintas em embalagens do tipo aerossol a menores de 18 (dezoito) anos, e dá outras providências.

Art. 2º Fica proibida a comercialização de tintas em embalagens do tipo aerossol em todo o território nacional a menores de 18 (dezoito) anos.

Art. 3º O material citado no art. 2º desta Lei só poderá ser vendido a maiores de 18 (dezoito) anos, mediante apresentação de documento de identidade.

Parágrafo único. Toda nota fiscal lançada sobre a venda desse produto deve possuir identificação do comprador.

Art. 4º As embalagens dos produtos citados no art. 2º desta Lei deverão conter, de forma legível e destacada, as expressões “PICHADA É CRIME (ART. 65 DA LEI N° 9.605/98). PROIBIDA A VENDA A MENORES DE 18 ANOS.”

Art. 5º Independentemente de outras cominações legais, o descumprimento do disposto nesta Lei sujeita o infrator às sanções previstas no art. 72 da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.

Art. 6º O art. 65 da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, passa a vigorar com a seguinte redação: “Art. 65. Pichar ou por outro meio conspurcar edificação ou monumento urbano:

Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, e multa.

§ 1º Se o ato for realizado em monumento ou coisa tombada em virtude do seu valor artístico, arqueológico ou histórico, a pena é de 6 (seis) meses a 1 (um) ano de detenção e multa.

§ 2º Não constitui crime a prática de grafite realizada com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado mediante manifestação artística, desde que consentida pelo proprietário e, quando couber, pelo locatário ou arrendatário do bem privado e, no caso de bem público, com a autorização do órgão competente e a observância das posturas municipais e das normas editadas pelos órgãos governamentais responsáveis pela preservação e conservação do patrimônio histórico e artístico nacional.” (NR)

[...]

Fonte: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12408.htm [adaptado]

Com base no que diz a lei, qual(is) a(s) diferença(s) principal(is) entre grafite e pichação?



Agora leia o poema “A Escola é”, de Paulo Reglus Neves Freire, disponível no link https://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/07082015_poema_a_escola.pdf e no QR Code abaixo. O poema é de um importante educador chamado Paulo Freire e fala um pouco das pessoas que fazem a escola ser boa ou ruim.

Texto II

A escola é

Escola é o lugar que se faz amigos.
 Não se trata só de prédios, salas, quadros,
 Programas, horários, conceitos...
 Escola é sobretudo, gente
 Gente que trabalha, que estuda
 Que alegra, se conhece, se estima.
 O Diretor é gente,
 O coordenador é gente,
 O professor é gente,
 O aluno é gente,
 Cada funcionário é gente.
 E a escola será cada vez melhor
 Na medida em que cada um se comporte
 Como colega, amigo, irmão.
 Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”
 Nada de conviver com as pessoas e depois,
 Descobrir que não tem amizade a ninguém.
 Nada de ser como tijolo que forma a parede,
 Indiferente, frio, só.
 Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
 É também criar laços de amizade,
 É criar ambiente de camaradagem,
 É conviver, é se “amarra naela”!



Numa escola assim vai ser fácil! Estudar, trabalhar, crescer,

Fazer amigos, educar-se, ser feliz.

É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.



Fonte: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/1ec909eb-fb50-48b1-8070-e2a5b0fb5a3a/content>

Qual a relação entre o poema e as imagens analisadas no início deste módulo?

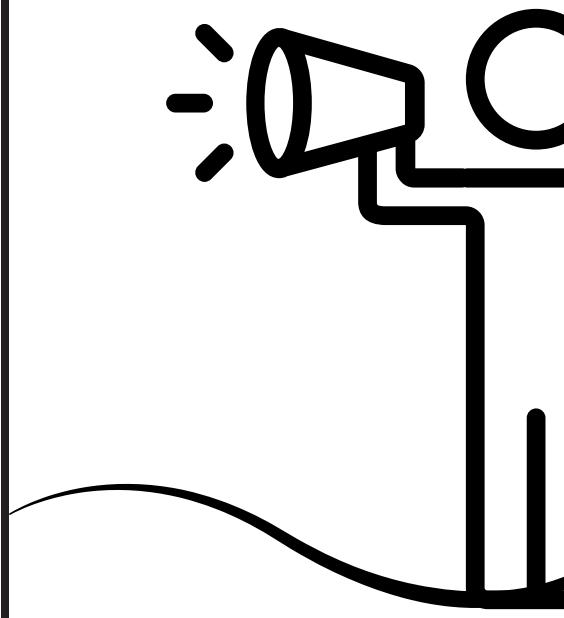
Segundo Paulo Freire: “[...] a escola será cada vez melhor/ Na medida em que cada um se comporte/ Como colega, amigo, irmão”. Vamos levar essa mensagem para o restante da escola e tentar torná-la um lugar melhor?

Sua tarefa final é escrever uma dissertação escolar coletiva com sua turma sobre o tema:

COMO ANDA O PATRIMÔNIO PÚBLICO: LIMITES ENTRE ARTE E VANDALISMO

Seu texto deve apresentar :

- uma problemática claramente delimitada;
- argumentos expostos progressivamente para responder à problemática proposta;
- informações de apoio, extraídas de jornais informativos, de pesquisas na internet, entre outras possibilidades;
- sequência lógica;
- linguagem adequada ao leitor que pretende atingir, no caso, a comunidade escolar de modo geral (alunos, funcionários e até responsáveis);
- entre 15 e 20 linhas.



Após escrever o texto, juntamente com seu(a) professor(a), proponha uma conversa com a direção a fim de organizarem um debate aberto à escola sobre a temática. Sua turma pode utilizar os textos e imagens disponibilizados neste módulo e neste material e outros que julgarem relevantes.



LEMBRE-SE DE TUDO QUE APRENDEMOS AO LONGO DESTA JORNADA E... PARA NÃO PERDER O COSTUME...MÃOS À OBRA!

Indo além...

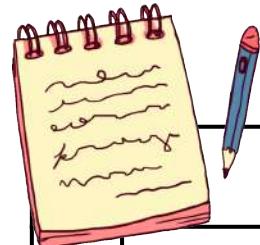
Vimos neste módulo que talento e imaginação vocês têm de sobra. É preciso, contudo, canalizar todo esse potencial em coisas que acrescentem valores positivos à sociedade, deixando, assim, um legado positivo por onde passamos.

Nesse sentido, após aprender as diferenças entre arte e vandalismo, converse com a direção da sua escola e verifique a possibilidade de realizar uma roda de conversa com as outras turmas, a fim de promover uma conscientização a respeito da preservação do espaço escolar. Veja, também, se é possível fazer uma intervenção artística ou mesmo um grafite em um dos espaços da escola como culminância deste módulo.

Lembre-se de que a escola é feita por gente e para todo e qualquer tipo de gente. Então...

MÃOS À OBRA!!!





Rascunho

ANALISANDO MEU TEXTO



SIM

NÃO

PARCIALMENTE

Dei um título a minha redação?

Utilizei parágrafos?

Apresentei minha opinião sobre o tema proposto?

Utilizei argumentos para defender meu ponto de vista?

Prestei atenção quanto à escrita das palavras?

Utilizei adequadamente os sinais de pontuação?

Acentuei corretamente as palavras?

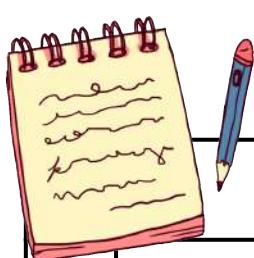
Minha letra está legível?

Alcancei o número mínimo de linhas estipulado?

Ultrapassei o número máximo de linhas pedido?

Versão final

181



ANACLETO, U. C. et al. **Tecnologias digitais e (multi)letramentos** : inflexões teórico-metodológicas para a formação do professor / Maiele dos Santos Oliveira, Débora Araújo da Silva Ferraz, João Francisco da Silva Netto (Org.). – Itabuna, BA: Mondrongo, 2020.

Andrade, M. L. C. V. de O. **Língua: modalidade oral/escrita**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 50-67, v. 11. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40355/1/01d17t04.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

CRISTÓVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. **Gêneros textuais**: teoria e prática I. Londrina: Fundação Araucária, 2004.

CRISTÓVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. **Gêneros textuais**: teoria e prática II. Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2005.

BIGIO, Mariane. **A roupa que a gente veste / A roupa que veste a gente – Cordel**. Disponível em: <https://maribigio.com/2019/07/17/a-roupa-que-a-gente-veste-a-roupa-que-veste-a-gente-cordel/>. Acesso em: 09 de jun. de 2024.

BRASIL. **Lei nº 5.250, de 9 de fevereiro de 1967**. Regula a liberdade de manifestação do pensamento e de informação. Brasília: Congresso Nacional, 1967. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5250.htm. Acesso em: 09 de jun. de 2024.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> . Acesso em: 09 jul. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília, DF: MEC/SEF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 22 maio 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Leitura agora é Lei**. Brasília: Senado Federal, 01 ago. 2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2018/08/politica-nacional-de-leitura-e-escrita-agora-e-lei>. Acesso em: 15 jun. de 2024.

BRASIL. **Projeto de lei nº 680/2023**. Dispõe sobre obrigatoriedade de fornecimento de uniformes escolares pela secretaria de educação do Estado. Rio de Janeiro: Plenário do Edifício Lúcio Costa, 2023. Disponível em: <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro2327.nsf/18c1dd68f96be3e7832566ec0018d833/aeb7618a19c514f6032589880069350e?OpenDocument>. Acesso em: 09 de jun. de 2024.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. 1. ed., 1. reimpr. São Paulo: Contexto, 2013.

DAVID, R. S. **Do gênero textual dissertação escolar ao ensaio escolar**: uma nota sobre essa transformação. Revista Cocar – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará. V.11 n. 21 jan/jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1303> . Acesso em: 30 abr. 2023.

DELL'ISOLA, R. L. P. **Gêneros textuais [recurso eletrônico]** : o que há por trás do espelho? Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2012.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; NOVERRAZ, M. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um método. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

EVARISTO, C. **Vozes-mulheres**. In: Cadernos negros, vol. 13, São Paulo, 1990. Disponível em: <https://rascunho.com.br/colunistas/sob-a-pele-das-palavras/vozes-mulheres-de-conceicao-evaristo/>. Acesso em: 09 de jun. de 2024.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. da C. V. de O.; AQUINO, Z. G. de O. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino de língua materna. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. / José Luiz Fiorin. - São Paulo : Ática, 2011. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1moZ1fn5sHAHlhb7BuFz0Xfwf6_CXAUbj/view. Acesso em: 22 mar. 2024.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Carolina Maria de Jesus**. Disponível em: https://www.ebiografia.com/carolina_maria_de_jesus/. Acesso em: 30 de mar. de 2024.

GONÇALVES, Carlos. **Ele não viu que eu estava com a roupa da escola, mãe?** Jornal Cidadão: Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://jornalocidadao.net/ele-nao-viu-que-eu-estava-com-a-roupa-da-escola-mae/>. Acesso em: 09 de jun. de 2024.

KOCH, Ingedore. Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2015.

_____, Ingedore Villaça. **Escrever e argumentar** / Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. – São Paulo : Contexto, 2016.

MÃE de menino morto após ser agredido em escola diz que filho queria 'ficar forte' para defender amigos menores de bullying. **G1** 28 abr. de 2024. Fantástico. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/04/28/mae-de-menino-morto-apos-ser-agredido-em-escola-diz-que-filho-queria-ficar-forte-para-defender-amigos-menores-de-bullying.ghtml>. Acesso em: 09 de jun. de 2024.

MANGARATIBA. **Lei nº 963, de 22 de junho de 2015**. Mangaratiba: Câmara Municipal, 2015. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/203908/Mangaratiba_Lei_963_15_Plano_Municipal_de_Educacao.pdf . Acesso em: 28 jan. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEDEIROS, Alexsandro Melo. **Tipologias da Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**.

Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/tipologias-da-pesquisa-em-ciencias-humanas-e-sociais/>. Acesso em: 04 maio 2023.

MEURER, José Luíz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desirée. **Gêneros – teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

NOVAES, Tatiani Daiana de; BERTO, Jane Cristina Beltramini; CHAGURI, Jonathas de Paula.

Construção de protótipo de ensino: uma experiência com programa kotabee. VIII Conedu, 2002. Disponível em: TRABALHO_EV174_MD5_ID8899_TB1243_20062022210501.pdf. Acesso em: 30 de mar. de 2024.

O DILEMA DA INTERNET. Direção: Jeff Orlowski. Estados Unidos, 2020.

OLIVEIRA, Leonardo da Silva, 1986- Uma luz no fim do túnel: o lugar do debate na aula de Língua Portuguesa no 9º ano e a importância da leitura de mundo/ Leonardo da Silva Oliveira - 2002. Aprovada em 2023.

O PODER da leitura: contação de histórias encanta crianças. (S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (5 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cl2dfykpISA>. Acesso em: 30 de mar. de 2024.

QEDU: Colégio Maria Hermínia de Oliveira Mattos. 2020. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/33129410-c-m-herminia-de-oliveira-mattos>. Acesso em: 30 abr. 2023.

RAMOS, Graciliano. **Infância**. Rio de Janeiro: Record, 1995.

ROJO, Roxane. **Entre Plataformas, ODAs e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web**. The ESPecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem, Vol. 38 No. 1 jan-jul 2017. Disponível em: ENTRE PLATAFORMA ODAS E PROTÓTIPOS.pdf. Acesso em: 30 de mar. de 2024.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Análise de gêneros do discurso na teoria bakhtiniana: algumas questões teóricas e metodológicas**. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 4, n. 2, p. 415-440, jan./jun. 2004.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, Jéssica Gomes da. **Como tatuagem**: as marcas indeléveis da literatura. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal Fluminense – Instituto de Educação de Angra dos Reis (Iear), Angra dos Reis, 2022.